

# O POVO DE PARIS SOLIDÁRIO COM PRESTES

Mais uma vez o povo parisiense, o heróico povo da Comuna e da Resistência, manifestou este ano a sua poderosa solidariedade a Luiz Carlos Prestes, em grande ato público realizado na Sala Pleyel, a 18 de janeiro. Foi uma impressionante demonstração do prestígio internacional do Cavaleiro da Esperança. Personalidades de renome, como Henri Wallon, Mme. Eugénie Cotton, Roger Garaudy, Gilbert de Chambrun, entre vivos aplausos, falaram sobre as lutas de Prestes e reclamaram, em nome das melhores tradições do povo francês, o arquivamento do processo contra o grande líder brasileiro. Uma entre vista coletiva concedida às vésperas do grande ato público pelo famoso advogado Joe Nordman, secretário da Associação Internacional dos Juristas Democratas, reuniu oitenta jornalistas de vinte países. E toda a imprensa democrática de Paris recordou a epopéia que é a vida de Luiz Carlos Prestes, comandante da luta do povo brasileiro pela libertação nacional e pela paz. (Ler, na 2a. página, o emocionante artigo de Marcel Cachin sobre Prestes e, na 3a., completa reportagem sobre a homenagem de Paris).

## Favorável ao Reatamento De Relações Com a URSS

GOIÂNIA, 25 (I.P.) — O sr. Plácido de Campos, banqueiro e presidente da Câmara Municipal de Anápolis, fez declarações

ao jornal «Frente Popular» manifestando-se favorável ao reatamento de relações entre o Brasil e a União Soviética.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

## IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1952 — N.º 907

# APRESSADA A EXECUÇÃO DO PACTO TRUMAN-VARGAS

Emquanto prosseguem as confabulações nos altos círculos militares, a imprensa americana faz silêncio em torno do criminoso acôrdo para o envio de tropas á Coréia

EM PERIGO, AINDA, A VIDA DOS MARUJOS DO "TAMANDARÉ" — URGE A MOBILIZAÇÃO POPULAR CONTRA O PACTO DE SANGUE

EMBORA a imprensa vendida à embaixada americana tenha silenciado, ontem, sobre o pacto militar Truman-Vargas, de envio de nossa juventude para a Coréia, sabe-se que o governo está apressando sua discussão nas altas esferas militares, com o objetivo de pôr o plano em prática imediatamente, sem dar sequer atenção ao Congresso, como determina, em tais casos, o artigo 66 da Constituição.

Na verdade, a medida, que conta com a mais formal repulsa de todos os patriotas e democratas, vinha sendo urdida nos bastidores há já muito tempo. Remonta a muito antes da Conferência dos Chanceleres, onde já o governo brasileiro, através do quisling João Neves, se comprometia a entregar nossas riquezas e nossa juventude para a guerra que os imperialistas desencadearam na Coréia e pretendem estender por todo o mundo. De-

pois vieram as viagens de Lafer e Goes Monteiro, que ultimaram as negociações. Tratava-se, então, de por em execução o plano sinistro, o que se tornava difícil em virtude da resistência de nosso povo, indignado contra a barganha de sangue do governo Vargas. Demonstração dessa repulsa popular foi a patriótica campanha de defesa da vida de nossos marujos, parte dos quais ainda se encontra ameaçada nos Estados Unidos, tripulando o cruzador «Tamandaré», campanha essa que cumpre levar adiante com energia.

A execução do negócio sujo do governo Vargas não podia, entretanto, ser feita em segredo. Não era possível levar nossa juventude para a guerra, sem que o público, vigilante em torno do assunto, viesse a tomar conhecimento. Tinham, pois, os agentes imperialistas em nossa terra, de pôr o assunto às claras e tentar realizá-lo por cima da

vontade do povo, com medidas de terror fascista. E é exatamente isso que procura fazer o governo Vargas, o que vem deixando claro desde o seu discurso no banquete dos generais, onde protestou fidelidade às exigências dos imperialistas americanos.

Continuando na série de medidas para pôr em prática o plano contra a vida de nossa juventude, Vargas ordenou também ao Senado a aprovação, a todo o custo, do projeto de reestruturação das forças armadas, sob pretexto da «situação internacional».

Cresce, como se pode deduzir dos fatos diários, o perigo do envio de nossa mocidade para os campos da guerra. Isso implica na maior responsabilidade de todos os patriotas e partidários da paz, que têm o compromisso de honra diante de todos os povos do mundo de contribuir para que a guerra seja evitada. Cartas, telegramas, mensa-

gens de protesto, demonstrações públicas deverão ser realizadas contra o monstruoso Pacto Vargas-Truman, com o qual o governo pretende vender o sangue de nossa juventude a troco de dólares dos trustes e monopólios americanos. Ao mesmo tempo, urge que seja intensificada em nossa pátria a campanha por um Pacto de Paz entre as grandes potências, campanha que poderá paralisar o braço dos agressores da humanidade, evitando a guerra e a morte dos jovens brasileiros. A intensificação da campanha de paz será, sem dúvida alguma, a forma mais consequente de luta do nosso povo no sentido de impedir que seja posto em prática o negócio realizado pelo governo brasileiro nos belches de Wall Street.

## QUE NENHUM MARCENEIRO COMPAREÇA AO TRABALHO!

E' a palavra de ordem dirigida pelo Sindicato em vigorosa proclamação — As maiores empresas estão firmes.

O SINDICATO dos Marceneiros, que se encontra à frente do movimento de salários em que está empenhada a corporação, em vista da greve de protesto marcada para amanhã, lançou a seguinte proclamação aos marceneiros:

«Companheiros! Cumpramos a palavra de ordem da Assembléia de nosso Sindicato: paralisação do trabalho amanhã em sinal de protesto contra a chibana e a intransigência patronais! Que nenhum trabalhador digno de sua família e de seus companheiros compareça ao trabalho amanhã! O Sindicato estará em assembléia permanentemente das 9 às 19 horas. Tudo pelo aumento de salários! Ass) A Junta Governativa e a Comissão de Salários».

AS MAIORES EMPRESAS ESTÃO FIRMES

Segundo apurou nossa reportagem na sede do Sindicato, onde são intensos os preparativos para a greve, os trabalhadores das maiores empresas da indústria estão devidamente organizados e dispostos a liderar o movimento. Os operários das fabricas de móveis Lamas e Cacique, por exemplo, afirmam que de forma alguma trabalharão, cumprindo a risca a palavra de ordem aprovada

em assembléia. Nas demais fabricas o espírito de luta do operariado é idêntico. Os trabalhadores compreendem que essa greve é decisiva para a conquista do aumento de salários.

## Prossegue a Greve dos Marceneiros Paulistas

SÃO PAULO, 26 — (Pelo Telefone) — 80 por cento dos trabalhadores em marcenaria de São Bernardo de Campos continuam em greve reivindicando o aumento de salários. Os demais trabalhadores voltaram ao trabalho em virtude de terem conquistado aumento. O Sindicato continua informado.

## Solidarizam-se com o "Hoje" as entidades dos jornalistas profissionais de São Paulo

REALIZOU-SE na capital paulista grande ato público de defesa da liberdade de imprensa, tendo como ponto central o assalto fascista ao jornal «Hoje». Nesse ato flaram representantes de todas

as entidades dos jornalistas profissionais de São Paulo, que manifestaram sua repulsa ao grosseiro atentado contra aquele órgão da imprensa democrática. Notícia detalhada na 4.ª página.

# INDIGNADA A POPULAÇÃO Com o Aumento das Passagens

Entre os aumentos diários com que o governo vem brindando o povo neste início de 1952, está a majoração das passagens de ônibus. O aumento estourou como uma verdadeira bomba no seio da população carioca, em cujo orçamento os transportes já ocupavam boa parcela. Em reportagem que publicamos na quarta página, populares se manifestam indignados contra a medida, falando à IMPRENSA POPULAR.



## O VÔO DOS PREÇOS

# CONCEDIDOS ONTEM NOVOS AUMENTOS

MAJORADOS OS INGRESSOS DE CINEMA EM 35%, O CAFEZINHO EM 10 E A MÉDIA EM 20 CENTAVOS — LIBERADOS O FEIJÃO E O ALCOOL — DE 50 CENTAVOS A 1 CRUZEIRO O AUMENTO DAS PASSAGENS DOS ÔNIBUS — ELEVADOS TAMBÉM OS PREÇOS DE BEBIDAS E REFRESCOS NO ESTÁDIO DO MARACANÁ

★ REPORTAGEM NA 4a. PÁGINA ★

\*\*\*\*\*

## Clima Revolucionário Na Capital do Egito

CAIRO, 26 (I.P.) — A capital egípcia está vivendo num clima revolucionário, sucedendo-se as impressionantes manifestações de massas contra o inimigo imperialista britânico. Amultidão enche as ruas, atacando e incendiando numerosos estabelecimentos ingleses. As

autoridades britânicas e norte-americanas declaram não poder responsabilizar-se pela vida dos seus súditos.

(Outros telegramas sobre os acontecimentos do Egito na 3ª página).



## Em vez de Corrida Armamentista Intercambio com os Países do Leste

MANIFESTAÇÃO DOS MEIOS COMERCIAIS E DA IMPRENSA NA ALEMANHA OCIDENTAL — CONCESSÕES ECONÔMICAS

BERLIM, 26 (I.P.) — A imprensa na Alemanha Ocidental concede grande importância à questão de restabelecimento do desenvolvimento

das relações comerciais com os países do leste.

O jornal «Chemische Industrie», de Dusseldorf, em número especial de Ano Novo,

pede expressamente a normalização do comércio com o Leste, assinalando a necessidade absoluta de uma tal medida para a indústria química da Alemanha Ocidental. No último relatório da Câmara de Comércio de Bremen foi constatado, em particular, que antes a Alemanha ocupava o primeiro lugar na exportação para os países da Europa Oriental.

Segundo a opinião daquela entidade só um comércio ativo com o Leste pode equilibrar a balança comercial da Alemanha Ocidental.

Em longo artigo consagrado a esta questão, o jornal de Dusseldorf «Handelsblatt», critica o controle unilateral e a interrupção de relações comerciais entre a Alemanha Ocidental e os países de democracia popular, inclusive a República Popular Alemã. O jornal constata que, atualmente na Alemanha Ocidental, a situação é tal que qualquer pessoa que peca o restabelecimento do comércio com o leste vê-se ameaçada de perseguição política.

«O desenvolvimento do comércio entre o Leste e o Oeste», escreve o jornal «Handelsblatt», «é uma garantia maior de paz que a corrida armamentista».

Em conclusão, o artigo assinala que toda pessoa que deseja seriamente a união do Leste e do Oeste deve estar disposta a fazer concessões econômicas. O plano quinquenal para 1951-1955, estabelecido na República Popular Alemã, mostra como é seria estorva a coabitação dos Estados do Leste no domínio econômico. Atualmente, assinala o jornal, o Leste, como fornecedor de mercadorias essenciais, começa a fechar as brechas que antes o ocidente podia fechar.

## IMPRENSA POPULAR com 8 páginas e as responsabilidades do MAIP

NOTA DA DIRETORIA DO MOVIMENTO DE AJUDA À «IMPRENSA POPULAR»

★ LEIA NA 3a. PÁGINA ★

Comité Français pour la Libération de l'Amérique du Sud

POUR QUE Cesse le Processus d'INTENTÉ au CHEVALIER de l'ESPERANCE

VENDREDI 18 JANVIER

à 20 h. 30

Salle PLEYEL

222, rue du Faubourg Saint-Hippolyte - Paris

GRANDE SOIRÉE

d'AMITIÉ FRANCO-BRÉSILIENNE

54<sup>e</sup> Anniversaire du HÉROS de la lutte pour la Paix et la Libération nationale

**LUIZ CARLOS PRESTES**

Sous la présidence de M. le Professeur

**Henri WALLON**

ORATEURS:

M<sup>rs</sup> EUGÈNE COTTON M. ROGER GARAUDY

M. Gilbert de CHAMBRUN

Récital de musique brésilienne par le grand pianiste

**Arnaldo ESTRELLA**

et projection exceptionnelle du film soviétique en COULEURS

**LE CHEVALIER de l'ÉTOILE D'OR**

Este foi o grande cartaz, com mais de um metro de altura, profusamente espalhado nos muros de Paris, para anunciar o grande ato público de amizade franco-brasileira em defesa de LUIZ CARLOS PRESTES, no seu 54.º aniversário



# PÃO DE GUERRA

## Dez Cruzeiros em P. Alegre

### PARA DEFENDER

#### Luiz Carlos Prestes

MARCEL CACHIN

(Publicado em "L'Humanité", de 18 de Janeiro)

PARIS aplaudirá esta noite, na Sala Pleyel, os oradores que saudarão o 54.º aniversário de Luiz Carlos Prestes, o heróico patriota e democrata brasileiro, perseguido, processado, quando pelo governo fascista do Rio de Janeiro. Julgamos indignos, sob os ordens dos milicianos americanos, animados do mais selvagem espírito hitlerista, reclamar a morte do nobre defensor do povo brasileiro, pilhado, suplicado, esforcando por uma camarilha impura. Ousam arrastá-lo aos tribunais por haver publicamente apelado para a unidade dos trabalhadores de sua pátria no sentido de constituir uma ampla frente democrática capaz de derrubar a ditadura que oprime o Brasil. Prestes concebia as massas populares da nação a lutarem sem desfalcaimento nem hesitação contra a exploração feudal e capitalista, contra a imperialismo que domina o Brasil.

O grande poeta Pablo Neruda, tão bem conhecido dos trabalhadores franceses, falou em termos admiráveis sobre Luiz Carlos Prestes em seu "Canto Geral". Que me seja permitido evocar suas convulsões palavras: Recordo-me em Paris, há anos, uma noite, eu falava à multidão. Pediu ajuda para a Espanha republicana, para o povo em sua luta. A Espanha era ruínas e glória. Os franceses ouviam meu apelo em silêncio. Felizes ajuda em nome de tudo o que existe. E disse-lhes: "Os novos heróis, aqueles que na Espanha se batem e morrem: Modesto, Lister, Penabazábal, Lora, são os filhos das heróis da América, são os irmãos de Bolívar, de O'Higgins, de San Martín, de Prestes". Quando pronunciei o nome de Prestes, foi como um imenso murmúrio nos ares de França. Paris saudava Prestes. Velhos operários, de olhos úmidos, miravam para o fundo do Brasil, para a Espanha!... Prestes deseja somente que viva sua pátria e que cresça a liberdade no fundo do Brasil como uma árvore eterna. Hoje, de novo a chama ao homem se desancada no Brasil. A fria coliga dos mercadores de escravos ronda o



En, ingênuo, assombrado com o volume de lixo acumulado lá em casa e temendo um mal que imaginava pudesse vir das "coisas" que nascem em meu subúrbio, abundantes e numerosas.

Bem dizem os antigos e seu velho provérbio através os tempos: "Quem não seba é como quem não vê". E o dr. Euryolo, da Agnir Romero que é homem entendido em assuntos sanitários e por isso muito merecidamente ocupa o cargo de diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura, vem a público e nos tranquiliza: — "Ligo fêdo mas não mata". — E com científica segurança vai mais além: "Do ponto de vista sanitário não constitui nenhum mal". Então diante disso e dessa abalizada afirmação do dr. Euryolo, nada mais podemos temer. E' agnirar resignadamente a fedentina e sem perda de nossa dignidade contemplar serenamente as montanhas de lixo se elevando ao nosso redor. Diz o Departamento de Limpeza Urbana que o "edifício" de coleta do lixo diariamente atinge a insignificante altura de 1.500 toneladas. Não há, portanto, motivo para alarme.

Nesta cidade há de restar algum tempo ainda um terreno baldio para mais uma "cozinha", o ou falta de, as próprias praças públicas poderiam ser transformadas em locais desses despejos. Tranquila certeza nos reconforta. E' a de subermos os nossos mercedários soterrados. Quando toda a plantação for coberta e os edifícios mais altos sumirem se mergulhados na onda crescente de detritos, saltaremos para os morros. E' tentamos sempre em mente que o Brasil se prolonga por mais oito mil quilômetros quadrados. Naturalmente que nem todos os possuídos dessa imensidão corram que nos anima. E há de nos aparecer alguém para apoucar o nosso juízo com indagações inquietadoras. Dai, portanto, a necessidade que a todos nós se impõe de colaborar com a municipalidade e o povo, o bem geral e a defesa da ordem, termos sempre pronta a definitiva resposta tranquilizadora a essas inquietadoras em pânico. Abida ontem, por exemplo, um meu vizinho, muito agitado, procurou-me:

— Está certo, seu Teles, ligo fêdo mas não mata. Mas esses mosquitos que surgem com o lixo, que me diz a respeito?

Trata-se, leitor, de uma pergunta embarçosa e que possivelmente ha de ser feita por muitos. Mas não de todo difícil de se responder. A essas que nos interpelam sobre mosquitos devemos dizer-lhe simplesmente: — Tá na cara, velho! Mosquito é feijão de lixo.

HUMBERTO TELES

### INDIGNAÇÃO GERAL NA CIDADE CONTRA OS SUCESSIVOS AUMENTOS DE PREÇOS — SURREADO UM POLICIAL

PORTO ALEGRE, 26 (I. P.). — Reina grande indignação em toda a cidade contra a majoração do preço do pão, que foi liberado pela Comissão Local de Preços. O pão pôs à venda foi o intragável "pão de guerra", fabricado com raspa de mandioca e uma percentagem mínima de farinha de trigo. Em alguns pontos da cidade, o quilo de pão era cobrado a 10 cruzeiros.

As redações dos jornais têm recebido centenas de reclamações e protestos das donas de casa e trabalhadores contra esse novo alimento. Os criminosos aumentos de preços permitidos ultimamente pelo governo são o ponto central das conversas na cidade, sendo geral o clima de revolta.

Um fato bastante expressivo, nesse sentido, ocorreu num bonde da linha do Duque. O condutor Lello Lara comentava, indignado o aumento do custo da vida quando foi estupidamente agredido por coronhadas de revólver pelo policial Arlindo Lewis, sem nome do governo. O trabalhador foi prostrado ao solo gravemente ferido enquanto o policial tentava impedir, de arma em punho, que Lello Lara fosse transportado para o pronto socorro a fim de ser socorrido. A massa popular, que assistira ao covarde es-

pancamento, reagiu violentamente, essa altura, surrando exemplamente o bealeguim e pondo-o em fuga. Espera-se ainda novos aumentos, que vêm sendo anun-

ciados, tais como o da carne, do leite e das passagens de bondes. Os bondes teriam as passagens elevadas para 80 centavos por seção, as mais elevadas cobradas no Brasil.

### ATIRADO DO 6.º ANDAR DA POLÍCIA CENTRAL

S. PAULO, 26 (I. P.). — Deu entrada no Hospital das Clínicas, com as pernas fraturadas e graves ferimentos na cabeça, o indivíduo Waldomiro Crê. Está sendo veiculado pela imprensa que Waldomiro tenha se atirado do 6.º andar da Polícia Central, caindo no pátio do Gabinete de Investigações. Achar-se ele sendo submetido a rigorosos interrogatórios para conhecer um crime de estupro e assassinio de uma menor. Admite-se no entanto que, dadas as suas negativas, os policiais jogaram-no do 6.º andar, simulando a farsa da tentativa de suicídio.

Um morto não fala. E assim, seria fácil lançar a culpa do crime em Waldomiro.

### DESFALQUE DE 20 MILHÕES

BELO HORIZONTE, 26 (I. P.). — Dentro de alguns dias serão publicados os resultados do inquérito que apura responsabilidades verificadas na passada administração da Prefeitura. Admite-se que tenha havido um desfalque de perto de 20 milhões de cruzeiros, achando-se nele envolvidos, além de dois altos funcionários, diversas figuras de destaque de Belo Horizonte.

### VIOLENTO INCÊNDIO

PORTO ALEGRE, 26 (I. P.). — Violento incêndio destruiu três estabelecimentos comerciais na rua Comendador Pereira, ocasionando prejuízos de cinco outras casas. Os bombeiros evitaram que todo um quarteirão fosse destruído, no qual se achava localizado um grande depósito de combustíveis.

### PRESOS OS LADRÕES DO AVIÃO

GOIÂNIA, 26 (I. P.). — O avião "Piper" recentemente roubado do aeroporto de Canavieiras foi apreendido neste Estado. O piloto Antonio Nunes Silva e o mecânico Jorge Grigoloff, autores da proeza, foram presos e encaminhados para Salvador.

### TEMPORAL

FLORIANÓPOLIS, 26 (I. P.). — Um temporal de grandes proporções desabou sobre o porto de Paranaguá. A água invadiu os trapiches e as ruas da cidade, chegando a se elevar, em alguns pontos, à altura de 1 metro. Os prejuízos, segundo se informa, são vultuosos.

### ESCASEIA O CAFÉ EM SANTOS

S. PAULO, 26 (I. P.). — A cidade de Santos está ameaçada de ficar sem café para consumo interno. O café já começou a escassear em alguns pontos, admitindo-se que se trata de uma manobra para elevar os preços do produto.

### PREÇOS LIBERADOS

PORTO ALEGRE, 26 (I. P.). — A Comissão Estadual de Preços liberou o comércio de pneumáticos e câmaras de ar, legalizando o "câmbio negro" desses artigos que se achavam sob controle há cerca de um ano.

### TABELA DO ARROZ

A C. C. P. manteve para o arroz a seguinte tabela: amarelo superior, Cr\$ 5,50; agulha superior, 4,10; "blue rose", 3,90; japonês de segunda, 3,80. Os demais tipos tiveram os preços liberados.

### REINTEGRADO O FUNCIONÁRIO

Por sentença judiciária que reconheceu a injustiça do ato de sua exoneração, foi reintegrado, com todas as vantagens, o antigo servidor do Ministério da Fazenda, sr. Decio de Faria.

### PORTO ESPERANÇA CORUMBA

O diretor da E.F. Noroeste do Brasil determinou que no próximo dia 31 do corrente seja dada ao tráfego a ligação ferroviária Porto Esperança-Corumbá.

### TARIFAS PORTUÁRIAS

Assinou o ministro da Viação uma nova portaria autorizando o aumento de taxas no porto de Santos. A Companhia Docas de Santos ficará autorizada a cobrar uma taxa de mais 12 por cento sobre as atuais, acrescida de mais 5 por cento como adicional. Nestas condições as taxas portuárias.

### BORRACHA SINTÉTICA

A questão da instalação de fábricas de borracha em diversos Estados, duas das quais já estão programadas para Pernambuco e Estado do Rio, provoca atualmente sérias discussões na Câmara dos Deputados. Duas correntes estão se formando: de um lado os representantes dos Estados da Amazônia, que condenam a medida... e, do outro, os representantes dos Estados onde aquelas fábricas devem ser instaladas, que aplaudem a iniciativa.

Os deputados que defendem a instalação de fábricas de borracha sintética em geral, são usineiros ou representantes desses. Repetem os argumentos do ministro João Cleofas, que se inspira naturalmente nos interesses das firmas americanas produtoras de artefatos de borracha. E' interessante vermos os usineiros disputando o negócio. Além dos seus golpes imediatos pensam obter lucros com a goma, pois esta irá se utilizar do álcool anidro como matéria prima. Para começar já obtiveram do Instituto do Açúcar e do Alcool o aumento dos preços, tendo sido fixado em 3 cruzeiros e 90 centavos o litro de álcool na usina! Cada usina também vai ficar pela hora da morte.

Por outro lado, os deputados do Pará e do Amazonas afirmam que a borracha sintética irá matar a produção de goma natural. Então, tomam uma posição dubia, sem firmeza, pois não condenam as minúsculas imperialistas. Ao contrário, pois chegam a bater palmas quanto à entrega dos seringaais e das novas plantações as mesmas firmas americanas. No entanto, não é suficiente a medida de se defender as riquezas da Amazônia. E' preciso combater também a penetração do imperialismo e lutar contra a entrega dos principais setores da nossa economia à sua exploração.

## O PRÊMIO STALINE E NOSSAS RESPONSABILIDADES

O grande escritor brasileiro Jorge Amado acaba de receber, em Moscou, o Prêmio Stalin Internacional pela Paz e o Reforço da Amizade entre os Povos. Este acontecimento assinala a importância internacional de nosso país, a importância de que se reveste a luta do nosso povo pela paz mundial, e, como acentuou o romancista, o Prêmio não é dado a uma pessoa unicamente, mas a todo o povo brasileiro.

Moscou é do mundo de hoje a capital da paz. E' sobremodo honroso para todos nós, especialmente para os trabalhadores e sua vanguarda, educada no princípio do internacionalismo proletário, que na capital do país do socialismo um representante brasileiro esteja sendo distinguido com esse diploma de destacado combatente da causa da aproximação dos povos.

Na capital da guerra, que é Washington, políticos e generais sanguinários tramam contra a independência do Brasil, enviam seus agentes e espies para nos saquearem e atrelarem à aventura de uma nova carnificina mundial, sonham destruir a vida de milhares e milhares de jovens brasileiros. São os inimigos encarniçados de nossa pátria e da paz mundial, os ferozes inimigos de todos os povos.

Enquanto isso, da União Soviética nos vem o exemplo luminoso de um povo que trabalha pacificamente e constrói a nova sociedade comunista, de um governo que tendo à frente o grande Stalin, honra e glória da humanidade contemporânea, realiza uma consequente política de paz e entendimento entre todas as nações. E' esse país, é esse governo, é Stalin o mais sólido e fundamental ponto de apoio com que contamos os povos em sua luta para impedir um novo e mais devastador massacre mundial.

A concessão do Prêmio Stalin a Jorge Amado nos aproxima ainda mais da União

Soviética, é mais um elo a reforçar a ardente amizade que une o povo brasileiro aos povos da URSS. Esse prêmio encerra uma mensagem. Par intermédio dele, são milhões de cidadãos soviéticos que dizem aos brasileiros: Aqui estamos convosco, para lutar, para a guerra; aqui estamos convosco para vos ajudar no caminho de vossa libertação; aqui estamos convosco, para ajudar a preparar uma humanidade livre da exploração e opressão, onde haja bem-estar e felicidade para todos.

E quando voltamos os olhos para a União Soviética, quando vemos os imensos trabalhos que esse povo realizou e realiza, quando vemos a superação, em poucos anos, de séculos de miséria e aflição, quando vemos os inextinguíveis prodígios de heroísmo e abnegação realizados em benefício da humanidade durante a segunda guerra mundial, quando vemos a URSS esmagar o nazismo, o avanço de mais de dezessete milhões de vidas, seus filhos, quando ouvimos as súbias palavras de Stalin e acompanhamos sua ação constante em defesa da paz mundial — então podemos compreender todo o grandioso alcance da amizade da pátria do socialismo. Sim, com o apoio da URSS é possível impedir a guerra.

Mas a concessão desse prêmio significa também um compromisso para o nosso povo: o compromisso de continuar lutando pela paz até o fim, na expressão de Stalin. Ele envolve para cada homem honrado, para cada patriota e partidário da paz a mais viva responsabilidade no sentido de assegurar a cobertura da cota de cinco milhões de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potências. Pois um tal pacto será a concretização definitiva da política de paz e amizade entre os povos que o Prêmio Internacional Stalin representa.

### ★ O PETRÓLEO BOLIVIANO

Acaba de ser assinado em La Paz o acordo boliviano-brasileiro sobre o petróleo daquele país. Segundo uma das cláusulas desse acordo, que permitirá o funcionamento de uma campanha mista brasileiro-boliviana, o governo do Brasil adiantará ao da Bolívia as despesas a serem feitas nos trabalhos de exploração pelo governo da Bolívia.

Segundo publicação que fizemos em nossa edição de ontem, ao que tudo indica, trata-se de manobra destinada a fazer com que o petróleo do país vizinho volte às garras da Standard Oil, que quer dizer, do grupo Rockefeller. A Standard Oil é a maior empresa petrolífera do mundo, viu sua licença para funcionar na Bolívia cassada em 1937, por se ter envolvido em contrabando de petróleo. Mas a Standard Oil nunca fez outra coisa nos países em que opera (inclusive nos Estados Unidos onde foi centenas de vezes

## TÓPICOS

processada ao tempo de Roosevelt) senão trapacear. Por que, então, um país do tipo da Bolívia cassou a licença da subsidiária de tão poderosa associação internacional de "gangsters"? Simplesmente porque, em 1937, em plena época de prosperidade do Eixo fascista, o governo semi-colonial boliviano estava não sob o guante dos imperialistas de Wall Street, mas agia por conta do hitlerismo.

Hoje a situação se modifica. Para a Standard voltar sem escândalo, utiliza agentes de outros países. No Itamarati trata do "entfaires" o chanceler da Socony Vacuum, João Neves. Na Bolívia é nomeado presidente da Yacimientos Petrolíferos Fiscales de Bolívia o ex-chefe de polícia de La Paz, com curso de policiamento no FBI. E como

reforço brasileiro segue para La Paz, como adido diplomático, mandado por João Socony, o major Hugo Bethlem, que também fez curso do FBI nos Estados Unidos.

Um perfeito negócio petrolífero da Standard, com todas as suas características de desonestidade e cinismo.

### ★ GOÍAS E O CASO DO "HOJE"

O sr. Góis Monteiro deu a estrilo porque foi divulgado pela imprensa (alás por informação da embaxada americana) a notícia de pacto militar entre Vargas e Truman. Disse o velho fascista que o assunto devia permanecer secreto e que só o "delírio da publicidade" podia ter levado a publicá-lo. Não deixa de ser cômico ver esse mesmo Góis, o maior fomentador do baixo sensacionalismo dos jornais reacionários, reclamar agora contra o sensacionalismo...

Mas não é isso o que mais interessa. Como se trata dos jornais de Chateaubriand, pós-se uma pedra em cima do assunto. Ao mesmo tempo, os generais fascistas cometem toda sorte de violências porque um jornal do povo, o "Hoje", de S. Paulo, divulgou uma notícia muito menos secreta que a do Pacto Militar. A redação do valeroso órgão foi invadida e seus redatores estão presos, a disposição do comando da 2.ª Região Militar, por causa da denúncia que o jornal veiculou, alertando o povo contra a ameaça de envio de tropas para a Coréia. Ora, a conclusão do pacto militar vem mais uma vez confirmar a justiça da reportagem do "Hoje".

A publicação de tais notícias é um direito da imprensa. O fascista Góis sonha com o restabelecimento do DIP, do regime da mordacão. Enquanto não o consegue, manda atacar os jornais populares. Mas essa atitude encontra uma forte repulsa, sobretudo dos jornalistas, que há de libertar os companheiros presos em S. Paulo.

## COLUNA DO M.A.I.P.

FINANÇAS

Bonsucesso	373,50
Ilha do Governador	280,00
Individual	2.370,00
Centro Mar	578,00
Light	20,00
Tijuca	70,00
Bancários	100,00
P.D.F.	548,00
Soc. de Educação	136,00
Mateus Vital	40,00

TOTAL: 4.495,50

### RESULTADO DA EMULAÇÃO SEMANAL

1.º lugar na semana: Ipanema-Leblon, 51,1%  
Número de adesões na semana: Ipanema-Leblon; Maior arrecadação da semana: Ipanema-Leblon; Melhor comando da semana: Frente Juvenil.

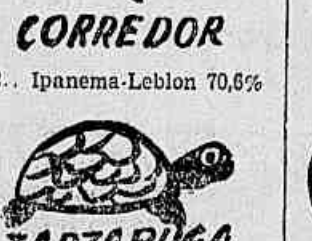
### EMULAÇÃO DE SÓCIOS



1.º Light, 78%;



2.º Ipanema-Leblon 70,6%



3.º Marechal Hermes 65,7%



1.º Madureira 63,3%.

### EMULAÇÃO GERAL

Ipanema-Leblon 51,1% e Bonsucesso 42,9%  
Centro Terra 41,7 e PDF 41%  
Senador Camará 38,5%  
Centro Mar 32,3%, Frente Juvenil 31,5% e Light 30,7%.

### PRÊMIOS

Solicitamos aos clubes vencedores da emulação semanal que mandem seus representantes à nossa sede, rua Gu-

## Partidários da PAZ

Um dos fatores mais decisivos para o êxito da coleta de firmas por um Pacto de Paz é, sem dúvida, a compreensão, por parte dos coletores, do caráter amplo da campanha. Nesse sentido, vale ressaltar uma experiência do Conselho de Paz Noel Rosa, de Vila Isabel. A campanha de coleta de firmas, andava, por ali, muito fraca. Extremamente reduzida no número de seus ativistas e no total de firmas coletadas. Os elementos que participavam dos Comitês dos domingos a média de coleta não ultrapassava por firmas. Após ter sido dispendiosa, e colocada a questão nos devidos termos, a campanha tornou-se mais ampla. No comando do último domingo foram dois em que se coletava assinaturas, solicitava-se as pessoas que apoiavam o Apêlo, que acompanhassem o comando, auxiliando a coleta. Listas eram deixadas com a massa. Uma moedinha que ficou com várias listas, procurada dois dias depois, entregou as listas com cinquenta assinaturas por um Pacto de Paz.

### EM NOVA IGUAÇU

O Conselho de Paz de Nova Iguaçu, além do trabalho normal que vem realizando de coleta de firmas no seio da população, vem procurando, também, entrevistar-se com personalidades locais, conseguindo seu apoio à campanha por um Pacto de Paz. Assim é que nos últimos dias, o Conselho conseguiu a adesão do conceituado médico de Nova Iguaçu, dr. Francisco Pereira, 10.º Secretário da Câmara de Nova Iguaçu, vereador do PTB José Montes Paixão; do dr. João Villarin, cirurgião-dentista; do farmacêutico Altamiro José de Mendonça; e de vários outros ilustres figuras iguaçuenses.

IMPRENSA POPULAR

Diretor PEDRO MOUTA LIMA

Redação e Administração: RUA GUSTAVO LACERDA, N.º 19 (Sobrado)

Assinaturas: 1.000

do mês: Cr\$ 2,00

natureza: Cr\$ 120,00

interior: Cr\$ 70,00







# Concedidos Ontem Novos Aumentos

A Comissão Central de Preços realizou ontem mais uma reunião extraordinária, pela manhã, para conceder novos aumentos e liberar os preços de mais alguns produtos.

Com isso, a semana foi encerrada com novos aumentos. Nem no sábado houve folga. Foram as seguintes as decisões tomadas ontem pela C. C. P.: aumento de 35 por cento nos preços dos cinemas; majoração de 10 centavos no café e de 20 centavos na média. Liberou ainda o preço do feijão e do alho.

Os cinemas principais elevarão os preços dos ingressos, na base de 35 por cento, para

Cr\$ 10,40. Naturalmente farão conta redonda, de modo que o espectador pagará mesmo 10 cruzeiros e 50 centavos. O cafézinho subiu para 60 centavos e a média para 1 cruzeiro. A liberação do feijão é a oficialização do câmbio negro, de modo que o preço mínimo a ser exigido do

consumidor será de 6 cruzeiros. Quanto ao álcool a decisão da C.C.P. se prende ao fato de ter o Instituto do Açúcar e do Alcool elevado o preço do litro do produto, na usina, para Cr\$ 3,90, preço verdadeiramente absurdo.

**OUTROS AUMENTOS**

Além desses aumentos, a

## "O Que se Ganha Hoje é Para Pagar Passagens"

Como é sabido, as empresas concessionárias dos transportes em ônibus solicitaram do Departamento de Concessões da Prefeitura majoração nos preços das passagens, para atender, segundo afirmaram, ao aumento de salários pleiteado por seus empregados. A afirmação, todavia, encerra uma grande mentira, de vez que as empresas estão em condições de melhorar as condições de vida dos seus auxiliares, sem precisar aumentar o custo das passagens.

A respeito dessa nova afronta à bolsa popular, ouvimos a opinião de diversos passageiros de ônibus, unânimes em condenar o assalto já sacramentado pelo Departamento de Concessões.

A primeira pessoa abordada pela nossa reportagem foi o sr. Pacheco, que esperava em ônibus da linha 114. Suas expressões foram as seguintes:

— Desgracada desta terra onde não passa um dia sem que a população receba a notícia de um novo aumento. Disseram que os trabalhadores não podiam viver com os salários baixos e o governo decretou o salário mínimo. Immediatamente depois de decretado o salário mínimo de 1.200 cruzeiros, tudo passou a subir. O pobre e até mesmo quem ganha regularmente já não podem mais viver. Pelo visto isto é o começo do fim.

**«UM VERDADEIRO CRIME»**

Uma senhora, declarando-se funcionária do Ministério da Fazenda, recusou-se a dar o nome, tendo, porém, afirmado o seguinte:

Dizem que funcionário do governo é parasita, mas isso é uma grossa inverdade. Como todos, sofremos as consequências dessa alta de preços. Por isso, pode declarar que reputo esse aumento das passagens de ônibus como um verdadeiro crime contra a bolsa da população.

Um popular, na mesma fila de ônibus, acrescentou, ainda: — O governo do tal «vulhinho» é o paraíso das bandalheiras. E o que mais revolta o povo é o cinismo com que se apresenta, mas o pobre já começou a perceber que Getúlio ao invés de «pai dos pobres» é a mãe dos ricos.

Dirigimo-nos a uma fila onde diversas pessoas esperavam um carro da linha 110, «Grajá-Laranjeiras» e colhemos as expressões que se seguem:

— Não me venham afirmar que o serviço de ônibus, com as passagens mais caras, vai melhorar que essa eu não engulo — declarou o sr. José Ayres Mota — pois as empresas, que servem péssimamente ao público, não têm o direito de explorar mais ainda a população. É um absurdo cobrar mais caro por um transporte deficiente como esse.

D. Sara Mandonça Bastos, moradora em Andaraí, declarou a reportagem não estar de acordo com esse aumento, a respeito do qual disse tratar-se de mais uma maneira de levar o povo ao desespero.

**MEDIDA PREJUDICIAL AOS INTERESSES DO POVO**

Falando no nosso reportório, o sr. Francisco de Paula Collu, assim se referiu ao assalto pretendido pelos tubarões de transportes:

— É um absurdo. Tudo sobre de tal modo que o pobre já não pode mais viver. Do jeito que as coisas caminham, vai chegar um dia em que as passagens de ônibus vão ser mais caras do que uma corrida de taxi. Atingimos, pode estar certo, o apogeu da crendice da vida. Daqui para diante, o que pode acontecer é encostarem a população no poste, fuzilando pelo crime de não poder sustentar os tubarões.

Perguntamos ao sr. Alberto Santos Peres o que achava do aumento de ônibus e recebemos essa resposta: «Trata-se de uma medida sumamente prejudicial aos interesses da população. Não é possível que um trabalhador, morando em subúrbios distantes, venha a gastar todo o seu salário somente em transporte. É um aumento abusivo, esse das passagens de ônibus».

Desse modo, a população carioca, ameaçada por mais esse aumento verdadeiramente extorsivo, nos preços das passagens de ônibus, manifesta-se contrária a essa medida que representa, na verdade, mais uma proteção que o governo «trabalhista» de Getúlio dispensa aos exploradores do povo.

Comissão aprovou a tabela elaborada pela Comissão Local para os bares do Estado Municipal. Assim foram concedidas as seguintes majorações: cerveja, 6,00; guaraná e água mineral, 3,00; café, 1,00; refrigerantes, 2,00; cachorro quente, 3,00; sanduíche de queijo, 3,00; sanduíche de presunto, 4,00.

Ontem, também ficou definitivamente resolvido o aumento dos preços das tarifas da Light e das passagens de bonde, bem como referente às passagens dos ônibus. Neste último caso, a majoração já homologada pelo Departamento Nacional do Trabalho será feita na base de 20 centavos por quilômetro, o que dará um aumento de 50 centavos por viagem na Zona Norte e de 0,50 a 1,00 na Zona Sul.

Os ônibus passarão, portanto, a cobrar passagens iguais às motorizadas e microônibus.

**A MAJORAÇÃO NA CENTRAL**

A revogação da portaria que aumentou os preços das passagens em todos os trens suburbanos não significa que a ameaça da majoração tenha paralizado. De fato, o aumento vem por aí, tendo o diretor da Central do Brasil feito declarações nesse sentido. Irá estudar uma outra tabela. Assim, está claro que o governo se decidiu mesmo a arrancar os últimos vinténs do povo dos subúrbios.

**CERCO DA FOME**

Os últimos aumentos significam que o governo aceitou as propostas dos tubarões. Estes, em suas últimas reuniões realizadas na Associação Comercial, declararam que suscitariam o fornecimento de quaisquer produtos se os aumentos pedidos não fossem concedidos. Exigiram ainda a aplicação da célebre fórmula C.D.L. (custo, despesa e lucro), que, na prática, representa a livre exploração. A concessão dos aumentos e a liberação de preços atesta perfeitamente que o governo resolveu adotar a política exigida pelos tubarões. De fato, o sr. Cabello declarou que se a fórmula C.D.L. não der certo a COPAF terá de tomar outras providências. Mas porque não dará certo, se é isto o que os negociantes querem, isto é, poder explorar livremente o povo?

## Aumentos da Semana

Na semana que ontem terminou, o governo concedeu os seguintes aumentos:

### PRODUTOS ALIMENTÍCIOS

Arroz (extra) .....	Liberado
Açúcar refinado .....	de 4,10 para 3,40
Açúcar cristal .....	de — para 4,10
Alcool (na usina produtora) .....	de — para 3,90
Alcool (consumidor) .....	Liberado
Banha .....	de 18,00 para 19,00
Café (casas com orquestras) .....	Liberado
Cafezinho .....	de 0,50 para 0,60
Carne .....	Liberado

### Carne (preços nos grandes açougues):

«Filé mignon» .....	40,00
Pesos de primeira .....	26,00
Pá, assém, etc. ....	18,00
Feijão .....	Liberado
Leite (copo de 200 cc. nas vacas leiteiras) .....	0,90
Leite (nas mesas, em frações) .....	5,00
Lombo do porco .....	de 18,50 para 22,00
Toucinho .....	de 18,00 para 22,00
Média .....	de 0,80 para 1,00

### OUTROS AUMENTOS

Fósforos .....	de 0,30 para 0,40
Gás .....	mais 10 por cento
Energia elétrica .....	mais 10 por cento
Bondes .....	mais 10 centavos por seção

Tinturarias .....	Liberado
Passagens de ônibus .....	mais 0,50 e 1,00 por viagem

### NO ESTADIO MUNICIPAL:

Cerveja .....	6,00
Guaraná e água mineral .....	3,00
Café .....	1,00
Refrigerantes .....	2,00
Cachorro quente .....	3,00
Sanduíche de queijo .....	3,00
Sanduíche de presunto .....	4,00
Cinemas .....	mais 35 por cento

## Solidárias com o "Hoje" as Entidades Jornalísticas de S. Paulo

S. PAULO, 26 (I. P.) — Realizou-se nesta capital, na sede da Associação Paulista de Imprensa, grande ato público em defesa da liberdade de imprensa, tendo como objetivo protestar contra o recente atentado policial-militar ao «Hoje», cujos redatores ainda se encontram encarcerados. Participaram do ato, além de destacadas figuras do jornalismo paulistano e diversas personalidades, o jornalista Arsenio Tavogliari, presidente da A.P.I., o sr. Freitas Nobre, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de São Paulo, o jornalista Jocelyn Santos, representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, o sr. Geraldo Campa, presidente da Associação dos Revisores, o sr. Lauro Freire, presidente da Associação dos Reporters Fotográficos de São Paulo, o sr. Milton Improta, presidente do Sindicato dos Contabilistas, e o vereador e jornalista Rubens do Amaral, que foi o principal

## Okamoto Bateu o Recorde

4 minutos, 50 segundos e 5 décimos, o novo recorde para 400 mts. de nado livre — O Fluminense líder da prova inter-estadual — Ilo Fonsêca garante seu lugar na embaixada olímpica

de Futebol e Regatas, e Edite Groba, do Fluminense. O primeiro garantiu seu lugar na embaixada olímpica e a segunda surpreendeu apresentando-se muito bem depois de casada.

Na piscina Calo Martins, em Niterói, realizaram-se na tarde de ontem, as provas nas

tatórias inter-estaduais em que defrontaram-se atletas cariocas, paulistas, fluminenses e mineiros.

A sensação da tarde foi a prova de 400 metros de nado livre, em que Okamoto instituiu novo recorde, vencendo seus competidores no tempo de 4 minutos, 50 segundos e 5 décimos.

Impressionaram também as provas em que saíram vencedores Ilo Fonsêca, do Botafogo

### FALA A

## RÁDIO DE MOSCOU

PARA PORTUGAL

Das 20,30 às 21,00 horas, nas ondas de 31 e 49 metros

PARA O BRASIL

Das 21,30 às 22,00 horas, nas ondas de 31 e 41 metros.

## Nova Adutora

Já foi assinado contrato pela Prefeitura com a firma vencedora na concorrência para a construção de uma 3ª adutora destinada ao abastecimento de água da cidade.

A obra, ao que informa a Prefeitura, será concluída dentro de um ano e terá capacidade para 380 milhões de litros. Serão beneficiados os bairros da zona sul.

**TIC-TAC é total!**

CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE POPULAR!

PRACA DA INDEPENDENCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42.7471

**AO SEU ALCANCE**

**CASIMIRAS, TROPICAIS E LINHOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS**

**M. FERNANDES — CASIMIRAS IMPORTADORES**

Rua Evaristo da Veiga, 45-C — Loja

— Tels.: 42-1519 e 42-6542 —

**ACEITAM-SE ENCOMENDAS PELO REEMBOLSO**

**CASA RETROZ**

**MAQUINAS**

de costura sem fiador a

**CR\$ 200,00**

mensais

**Casa RETROZ URUGUAIANA. 97**

**Nem Sala-Nem Dormitorio**

A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes com mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção.

Executam-se móveis sob encomenda

**MOBILIARIA REAL**

**FACILITA O PAGAMENTO**

SOAON SIAOW SOWEI OS

RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

**A BOLSA FINA**

MODELOS EXCLUSIVOS CONFECÇÕES E CONSERVADOS ARTIGOS PARA PRESENTES

**BOLSAS CINTOS CAPAS CARTEIROS MALAS**

SOLAS PARA AVIÃO

RUA MIGUEL COATO

72-58, TEL. 43-3372 RIO

**O MÉTODO DIALÉTICO MARXISTA**

ESTUDANTES E PROFESSORES, ESCRITORES E ARTISTAS, POLITICOS E CIENTISTAS, TRABALHADORES MANUAIS E INTELCTUAIS, QUAIQUER QUE SEJAM SUAS TENDENCIAS E SUAS CONVICÇÕES, DEVERÃO INTERESSAR-SE PELAS RESPOSTAS QUE MARK ROSENTHAL DÁ AQUELAS PERGUNTAS EM SUA OBRA

**O MÉTODO DIALÉTICO MARXISTA.**

Preço Cr\$ 25,00

**EDITORIAL VITÓRIA LTDA.**

RUA DO CARMO, 6-SALA 1.306 TEL. 22-1619

RIO DE JANEIRO

Atendamos pelo telefone e pelo reembolso postal

**DEMOLICAO**

VENDEM-SE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

1 rua CANAVEIERS, 227

— GRAJAU —

**ATENÇÃO AMIGOS**

COMPRAR NAS CASAS QUE ANUNCIAM NA IMPRENSA POPULAR É UMA MANEIRA DE VOCÊ AUXILIAR NOSSO JORNAL

**Compre Diretamente na Fábrica**

**CAMISAS ESPORTE**

PIJAMAS CUECAS CAMISAS

CONFECÇÕES SOB MEDIDA

POR ATACADO E A VAREJO A VISTA E A CREDITO

**EDIFICIO DARKE — Sala 932**

(Av. 13 de Maio, 23 - 9.º andar)

**ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL**

## Congestionamento do Porto

Continua sem solução o problema do congestionamento do Porto do Rio de Janeiro. Ativamente cerca de 20 navios aguardam vez para o descarregamento. Essa situação, como é do amplo conhecimento, vem se fazendo sentir há vários anos, sem, todavia, ter merecido do governo qualquer esforço no sentido de uma imediata solução. O que se vê são declarações, promessas de providências, mas as filas de navios se alongam cada vez mais.

Mas não ficou de todo sem o toque do sr. Getúlio Vargas que autorizou o aumento de taxas de armazenagem e das tarifas. Com estes novos aumentos, afirmou, radicais melhoras resultariam para o angustiados problemas do descarregamento de navios. E assim foi feito. O que realmente se passou foi a concessão de mais aumentos exigidos pelos tubarões e segundo informações do Superintendente do Porto, nenhuma melhora para o grave problema se poderá esperar antes de pelo menos oito meses.

**MAQUINAS de costura**

**SEM ENTRADA E SEM FIADOR**

Pague uma prestação de Cr\$ 300,00 e leve a sua máquina de costura. Radios, Bicycletas, Fogão a óleo, Liquidificador

**BAZAR dos RADIOS**

AV. MEM DE SA, 30 (Esq. Maranguape)

LAPA — Tel. 22-9757

**VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECUE**

**A INSTALADORA** dá máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

SENZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE — PARA TRAZ.

Cr\$ 150,00 e Cr\$ 220,00

**ENTRADA**

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4436

Desde — Cr\$ 200,00

**TERNOS DE CASIMIRA, TROPICAL E LINHO**

Desde — Cr\$ 50,00

**VESTIDOS E TAERS**

Só na Tinturaria Aliança, da Av. Mem de Sá, 103 — Telefone 22-4946, ou Rua do Oriente, 423. Telefone 52-9803

**TINTURARIA ALIANÇA**

**VOCE CONHECE SÃO PAULO?**

**ENTÃO APROVEITE A OPORTUNIDADE**

Consiga sócios para o M.A.I.P. e faça a viagem DE GRACA (passagem e estadia)

## Aconteceu na Cidade Policial Otário

Adivinhava a sorte mais foi prêso — Atropelado — Caiu do bonde com uma vertigem — Punguista de pouca sorte

Dizendo-se lesado pela mulher de nome Antonia Palacios Teixeira, o policial Carlos de Sousa Raposo apresentou queixa à delegacia de Roubos e Falsificações. Ali declarou que a referida mulher lhe passara uma vista conversada, induzindo-o a comprar um terreno em Campo Grande, no valor de 17 mil cruzeiros. O tira não teve dúvidas: Fechou imediatamente o «negócio», mas ao inspecionar o terreno que comprara, verificou ter caído numa vigareia de primeira. A esperada mulher encontra-se desaparecida.

**ADIVINHAVA A SORTE...**

Quando fazia adivinhações a respeito da sorte de vários «clientes», foi preso o quimicamento Fischer Martins. Em sua propaganda afirmava o adivinho que o presente, passado e futuro poderiam ser desvendados pelas linhas das mãos. A consulta, no entanto, era cobrada adiantadamente custando 200 cruzeiros.

Rocha casado de 67 anos residente à rua Gago Coutinho 22. Apresentando traumatismo craniano e contusões generalizadas pelo corpo foi internado no Hospital do Pronto Socorro.

**Teve uma vertigem**

Foi recolhido no H.P.S. apresentando contusão no frontal o operário Otacilio Pimentel solteiro de 33 anos de idade e residente no Parque Proletário da Gávea. Otacilio viajava num bonde quando ao chegar em frente ao número 292 da rua Piratini, sofreu uma vertigem, caiu

**Atropelado**

Na rua da Assembleia, esquina do Rodrigo Silva foi colhido por um auto de número ignorado o comerciante Jaime de Sá do solo.



# GRANDE ASSEMBLÉIA DOS EMPREGADOS EM HOTEIS

RÃO ÀS 15 HORAS DE AMANHÃ EM GRANDE ASSEMBLÉIA NA SEDE DE SEU SINDICATO OS DEBATES SE PRENDERÃO A CAMPANHA POR AUMENTO DE SALÁRIOS, CONTRA A CARESTIA DE VIDA E O DESCONTO DE 50 POR CENTO DO SALÁRIO MÍNIMO PARA PAGAMENTO DE ALIMENTAÇÃO.

## EXEMPLO DE COMBATIVIDADE

ANTONIO CASTRO

Os marceneiros entraram em greve amanhã reivindicando aumento geral de salários. Os patrões recusaram-se a entrar em entendimentos com as comissões de salários eleitas dentro das empresas e nas mesas redondas realizadas no Ministério do Trabalho feriram os brios da corporação. Afastaram que os marceneiros não vivam na miséria. Pelo contrário, vivem muito bem, à tripa fora. Se estavam pedindo aumento era apenas para criar confusão.

A resposta tinha que ser a altura do acinte. Os trabalhadores reuniram-se em seu Sindicato. Deram um balanço em sua organização, na sua força. Planearam devidamente em todos os seus detalhes a deflagração da greve de advertência. E os planos aprovados foram imediatamente entregues às comissões de cada local de trabalho, as quais são responsáveis por sua execução como organizações dirigidas. E cada marceneiro assumiu um compromisso de honra frente aos demais companheiros de enfrentar corajosamente e sem indecisão a dura luta.

Apavorados diante da eminência da greve os patrões procuraram por todos os meios desmatar o movimento. Reuniram-se por sua vez e traçaram a contra-ofensiva, incluindo nesta o terror policial. Mas esbarrraram com a firmeza dos trabalhadores que diante das ameaças de prisão ou dispensa afirmaram enérgicamente que não trairão seus companheiros. E é gostoso ver-se, desde a aprovação da greve, o movimento que tem havido no Sindicato onde a Comissão Central controla os mínimos detalhes da preparação da greve. Comissões de todas as fábricas ali se reúnem e prestam contas do que fizeram ou estão fazendo e voltam para as empresas com novas tarefas.

Esse é o grande exemplo de combatividade que leva à classe operária a corporação marceneira. Apesar de disseminada em pequenas empresas está sabendo construir uma unidade sólida e uma organização que são uma garantia da vitória de sua luta reivindicatória.

# Passam fome os ferroviários das oficinas de Engenho de Dentro

A EMPRESA DESCONTOU DESPESAS QUE OS TRABALHADORES NÃO FIZERAM — AMEAÇA DE DEMISSÃO EM MASSA — DISPOSTOS A APOIAR O MOVIMENTO POR AUMENTO DE SALÁRIOS DOS SERVIDORES PÚBLICOS E AUTÁRQUICOS

Os ferroviários das oficinas da Central, localizada em Engenho de Dentro, estão vivendo uma situação de miséria insuportável. Os salários mensais, de Cr\$ 1.720,00 para a maioria, sofreram este ano uma grande redução dada os descontos arbitrários que foram efetuados. No dia 14 de dezembro foram chamados para pagamento. A direção da empresa pagou os meses de novembro e dezembro a título de «facilitar» aos operários um pouco mais. No entanto por trás desse pretexto estava a manobra. De todos aqueles que no mês anterior haviam comprado gêneros na subsistência da Estrada, foi descontado em igual base as despesas daquele mês corrente. Dessa maneira, mais de 500 cruzeiros foram roubados aos salários. E o pior de tudo é que os armazéns de subsistência estão vazios. Os trabalhadores estão sendo

obrigados a comprar fora. Resultado: a está altura não lhes resta mais um centavo do minguado dinheiro que receberiam.

**ENGANADOS**  
Ano passado como cresceu a revolta do operariado e este começou a se organizar para exigir um aumento de salários, a direção da empresa resolveu manobrar. Prometeu-lhes que no dia 1.º de janeiro dariam um aumento geral. Até o momento no entanto os trabalhadores estão a esperar do prometido, passando fome com suas famílias, pelos motivos que expusimos acima. Assim em vez de melhoria de condições de vida, tiveram um agravamento sem precedentes da situação de miséria em que vivem.

**AMEAÇA DE DEMISSÃO EM MASSA**  
Mas não é só. Nestes últimos dias a empresa está

fazendo circular insistentemente entre os operários o boato de que haverá um grande corte de trabalhadores para que assim o aumento possa ser concedido aos demais. E não por acaso que assim pratica. O que ele está preparando é justamente um ambiente propício para levar ao desemprego grande número de operários, especialmente aqueles que vêm demons-

trando maior decisão de lutar. Em face disso o operariado não pode de maneira alguma ficar de braços cruzados. A promessa de aumento não vem, mas de repressão essa não tenham dúvidas virá e rapidamente.

Aliás é necessário assinalar que grande número de trabalhadores sentindo esse pe-

zizar, conforme esclareceram à nossa reportagem. Um deles frizou mesmo a necessidade de apoiar imediatamente a Comissão Central Pró Aumento de Salários dos Servidores Públicos e Autárquicos, cuja tabela de vencimentos, que vêm pleiteando, atingem também como funcionários que são de uma autarquia.

## Noite De Arte Na A.B.I.

O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz realizará na próxima terça-feira, dia 29, às 20 horas, no auditório da ABI, uma noite de Arte Clássica e Popular.

O programa de arte popular semelhante ao apresentado pelos jovens no I Festival da Juventude Brasileira, consta de canções e danças folclóricas, números de cordão e desfiles de escolas de samba. Números de piano, canto, violino, acordeão e declamação de poesias serão apresentados na parte de arte clássica.

## DESTRUIDA A FAVELA DO ATII POR ORDEM DA PREFEITURA

Desmantelados os barracos — O grileiro é o comissário de polícia

Volta a Prefeitura aos monstruosos assaltos às favelas. Por volta das nove horas de sexta-feira, numerosos guardas municipais, armados de revólveres e cascos, irromperam numa favelinha da rua Atii, em Jacarépagu, destruindo completamente os barracos e conduzindo os materiais para lugar ignorado. Os policiais estavam comandados pelo sr. Gomes Carneiro, que, para maior êxito da violência, ordena imediatamente o encampamento dos moradores que protestassem.

### DESUMANIDADE

A destruição foi feita sem nenhum aviso prévio. Sem saber do que se tratava, os moradores saíram dos seus lares à procura dos policiais. E, valendo-se da situação, iam afastando violentamente os moradores e efetuando a destruição. Crianças choravam, mulheres gritavam de desespero, mas os policiais, com revólveres em punho, mantinham-nas à distância.

### O GRILEIRO

Tais fatos já se tornaram comuns nesta Capital. Entretanto, em todos eles, resulta a contumácia obstinada da Prefeitura com os grileiros. Os moradores da favela da rua Atii constituíram seus barracos com autorização do Ministério da Fazenda com documentos que nos apresentaram. O mandatário

do despejo, entretanto, é o comissário da Polícia Municipal, Manoel Francisco Fi-

gueiredo, que há cerca de 10 anos está em questão com aquele Ministério.

## DEMITIDO PELO I.A.P.I. SEM RECEBER INDENIZAÇÃO

Carta do trabalhador Jaime de Barros, vítima de mesquinha perseguição — Desrespeito às leis trabalhistas

Recebi, com pedido de publicação, a carta abaixo do sr. Jaime de Barros, de Vitória, Estado do Espírito Santo: «Sr. Redator: Provoarei com documentos em meu poder, e mesmo com testemunhas, como procurei o reacionário administrador das obras do IAPI se desfazer das leis em vigor, pois não quer mais cumprir o que a lei manda.

do, no dia 7 do corrente, recebi uma carta do engenheiro administrador da mesma, sr. Lindolfo Martins Ferreira, que passo a transcrever na íntegra, para que os trabalhadores e o povo conheçam como esses se atrevem a proceder.

«Já, sr. Jaime de Barros. Como é do seu conhecimento, a obra em que o sr. trabalha é de propriedade do IAPI, com quem mantemos contrato de construção sob o regime de administração. Por força deste contrato, o Instituto se reserva o direito de exigir o afastamento de operários que procurem criar embaraços à boa marcha da obra.

A fiscalização do Instituto, fundada nesta finalidade, dirigiu-nos, em 25 de setembro último, o memorando n.º 070, solicitando-nos o afastamento do sr. a quem responsabiliza pela queda da produção que se vem verificando no serviço, de forma que o qual o senhor é encarregado. Como essa queda da produção é um fato já constatado por nós, como a conclusão motivo justo para a rescisão do contrato de trabalho, vimos notificá-lo que resolvemos dispensá-lo nesta data.

Atenciosamente, Lindolfo Martins Ferreira. Esta é a carta do sr. Lindolfo Martins Ferreira.

foi Martins Ferreira. Diz ela que por força do contrato administrativo o Instituto se reserva o direito de pedir o afastamento de qualquer operário. Até aí é justo. Mas o Instituto não exige que se dispense sem dar o aviso prévio, férias e indenizações de acordo com a lei em vigor.

Diz a carta, mais adiante, que a fiscalização do Instituto pediu o meu afastamento em 25 de setembro último. Por que se agora, em novembro, me dispensaram, depois que eu já tinha dirigido a fabricação das formas do último lote? Diz a carta que me responsabiliza pela queda da produção no serviço de formas, do qual eu sou encarregado. Não é verdade, pois na minha cartinha profissional não consta como encarregado e sim como simples carpinteiro. Sobre a queda da produção não sou o responsável, pois, por duas vezes faltou o trabalho e até prego, como posso provar.

Mas, sr. redator, fiscalização nesta obra só existe para isso, pois o moço que tem o nome do fiscal nunca pediu a planta para ver se estava errada ou não. Não verifica nada. As vezes chega pela manhã e vai lá tarde, pois mora em Cachoeira do Itapemirim. Como podia ele assim constatar a queda da produção?

Sr. Redator: Como operário velho nesta vida não estranho isso. O sr. Joel Oliveira Lima, do serviço de fiscalização, já tinha dito antes que botaria minha família dali para fora, eu e meus dois filhos. O negócio foi assim tramado pelo ódio e perseguição, do sr. Joel. Ao tramarem fizeram eles as contas, de quanto importava a minha indenização, férias e aviso prévio. Acharam muito e arranjaram a tal carta do sr. Lindolfo. Mas, sr. redator, eu estou com a lei. Não quero o que é deles, mas o que meu eu quero. Saudações.

## DESQUITES AMIGAVEIS

E JUDICIAIS Direito de Família BENTO FIGUEIRA

ADVOGADO RUA BUENOS AIRES N.º 90 7.º andar — Sala 711 Telefones: 43-2313 e 43-3135 Caixa Postal N.º 4.407 Das 9 às 11 e das 17 às 19 hs.

## Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL Alberto Carmo

JOSE DE MENDONÇA LINHARES — Salvador. — Aqui estamos para atender aos leitores da IMPRENSA POPULAR, sem distinção. Para nós é sempre um prazer responder a todas as consultas sobre Previdência Social e Legislação do Trabalho.

Assim nos que se refere à Previdência Social, passaremos a citar as leis, decretos etc. que regulam o funcionamento do Instituto dos Industriais de acordo com o seu pedido.

a) Lei n. 387, de 31 de Dezembro de 1936, que criou o I.A.P.I.  
b) Decreto n. 1918, de agosto de 1937, que aprovou o seu regulamento.  
c) Decreto-lei n. 65, de 14-12-1937, que regula o recolhimento das contribuições aos Institutos e Caixas.  
d) Decreto-lei n. 627, de 18-8-1938, que define os associados dos Institutos e Caixas. (O art. 11, foi modificado pelo Decreto-lei n. 1.067, de 21 de janeiro de 1939).

e) Decreto-lei n. 2.004, de 7-2-1940, que faculta ao associado do desempregado a continuar a contribuir para o IAP e CAP.  
f) Decreto-lei n. 8.785, de 6-8-45, que majora as prestações dos beneficiários.  
g) Decreto-lei n. 7.551, de 15-5-1945, que regula a prestação da indenização por acidentes do trabalho.  
h) Decreto-lei n. 8.769, de 21 de janeiro de 1946, que isenta os associados do I.A.P.I. de limite de idade e de exame médico.  
i) Decreto-lei n. 8.807, de 24 de janeiro de 1946, que regula a transferência de um associado de uma instituição para outra.

j) Decreto-lei n. 8.821, de 24 de janeiro de 1946, que dispõe sobre a acumulação de aposentadorias e pensões.  
k) Decreto 20.422, de 22 de janeiro de 1946, que modifica diversos textos do regulamento aprovado pelo Decreto 1.918.  
l) Decreto-lei n. 398, de 30-4-1938. Dispõe sobre a isenção dos impostos de transmissão e prediais que incidem sobre prédios e terrenos adquiridos pelos Institutos e Caixas para os associados.

m) Dispõe sobre a alienação de imóveis financiados. Essas são as principais, mas, há uma infinidade mais, que estamos dispostos a fornecer se você os achar necessários. Na entanto chamamos sua atenção: são leis ou decretos modificados, anteriores no todo ou em parte.

## Lutam por Aumento de Salários Os Trabalhadores do Açúcar

Mais de 500 trabalhadores na indústria açucareira superlotaram, sexta-feira última, a sede do Sindicato dos Trabalhadores na Energia Elétrica. Prendiam o interesse geral da corporação os esclarecimentos que ia prestar o presidente do Sindicato, sr. Clodoaldo Luis Santana, sobre os entendimentos havidos com os empregadores a respeito do aumento de salários reivindicado.

### RECUSAI A CONTRA-PROPOSTA

A contra-proposta patronal apresentada à assembleia foi imediatamente e unanimemente recusada. O secretário do órgão dos trabalhadores fez uma exposição dos itens da contra-proposta dos industriais, analisando cada um de per si, para que ficasse claramente explicado o que pretendiam os patrões. Queriam estes conceder um aumento de 30%, que não atingiria os trabalhadores com menos de dois anos de casa. Ao mesmo tempo impunham que o aumento fosse condicionado à assiduidade 100%. O sr. Carlos Gonçalves demonstrou que isto era uma manobra para anular realmente o aumento, uma vez que quando um trabalhador, por qualquer circunstância, fosse obrigado a chegar atrasado por alguns minutos, não só perderia aquele dia, como também o repouso semanal remunerado e os 30 % de aumento referente àquela semana.

Recusada a contra-proposta patronal — Aumentaram o preço dos produtos e não querem dar o aumento — Os trabalhadores repudiam o dissídio coletivo

### JOGO BAIXO DOS USINEIROS

Os patrões conseguiram majoração do preço do açúcar, sob o pretexto de que só assim poderiam aumentar o salário dos empregados. Entretanto, satisfeita sua exigência, manobram para não dar o aumento. O secretário Carlos Gonçalves ao fazer essas denúncias declarou aos seus companheiros: «Quero me insurgir totalmente contra a proposta patronal, porque

além de irrisória, ludibria a boa fé dos trabalhadores que procuram negociar pacificamente com os patrões». Fritou, então, que obtida a elevação dos preços do açúcar e do álcool não podiam os usineiros de manobrar alguma protelar o aumento dos trabalhadores, nem manobrar para conceder migalhas, pois conseguiram o aumento na base por eles mesmos consideradas suficientes para co-

brir a despesa do aumento de salários.

### REPUDIO AO DISSÍDIO COLETIVO

O sr. Clodoaldo de Santana, presidente da entidade, ao usar da palavra advertiu os trabalhadores contra o perigo de ir ao dissídio coletivo. Enxerga à assembleia que se sentisse forte ao fazer negociações com os representantes patronais, e repudiase a ideia de dissídio coletivo, porquanto a Justiça do Trabalho está ao lado dos usinheiros.

### NOVA PROPOSTA DO SINDICATO

Depois de várias tabelas serem apresentadas e discutidas, a diretoria apresentou e foi aprovada pela quase totalidade dos presentes a seguinte tabela que servirá de base para as negociações com a entidade patronal: aumento de 450 cruzeiros para os que recebem mais de Cr\$ 1.200. O aumento será feito na base do salário atual e o acréscimo terá a natureza de um ano.

### UNIDADE E ORGANIZAÇÃO

O representante do Sindicato na Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Rio de Janeiro apelou aos operários para que reforçassem a unidade da corporação, ingressassem no sindicato, se unissem em torno de seu órgão de luta.

## PELA LIBERDADE DOS Grevistas de Barcelona

Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação Costeira acabam de enviar o seguinte abaixo assinado ao embaixador da Espanha no Brasil: «Nós, abaixo-assinados trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação Costeira, considerando que a greve é um direito internacional dos trabalhadores, e que, portanto, ninguém pode ser preso ou condenado por dirigir ou participar de greves, pedimos ao vossa governo o nosso veemente protesto contra as atitudes da V. Excia. que faça ameaças de morte e torturas que vêm sofrendo os 34 trabalhadores encarcerados na Espanha por sua participação na greve de Barcelona. E ao mesmo tempo, exigimos do vossa governo a imediata libertação dos mesmos. Certos de que V. Excia. encaminhará este protesto, subscrivemo-nos. (Sequenciamos dezenas de assinaturas).

## Cinema

### "PANDORA"

Y. MAIA

O Metro estava lotado para a estréia da «Origem de todos os males». Sentado no tapete, da imitação persa, por falta de lugar, ouvimos o Rubinyat Li de Omar Khayyam, o poeta das quadras, nascido na Pérsia, no ano 1040, e que disse coisas assim: «A vida é um jogo montono em que tons a cizca do ganhar dois pontos: a dor e a morte. Feliz a criança que expirou no dois do nascimento... Mas feliz ainda é o que não veio a este mundo».

Khayyam deve ter sido existencialista como deve ser esta «Pandora» psicocinegratada por Albert Lewin, com lanceas da teoria da reencarnação e atitudes medievais num lirismo que faz lembrar um vulgar Sperkenbrook imitado de Charles Morgan.

Que fazer? O filme está com um cartaz tremendo de publicidade, puxado, a bom gosto, em pinturas de Chirico com estúpidas gregas mutiladas nas areias de uma praia espanhola. James Mason, encarnando um fantasma holandês, perigoso em barcos a vela, através de séculos o século, até encontrar aquela que assassinou por ciúmes em época remota. Quando a encontra ela está reencarnada em Eva Gardner uma milionária americana, noiva de um corredor automobilista.

Surge, porém, em pessoa, o toureiro espanhol Mario Cabré e, então, assistimos a uma tourada de canastrice fora da arena. «Pandora» é assim: um filme para quem adormeceu em 1930 e acordou hoje de manhã dentro de um museu sem ter tomado conhecimento dos horrores da última guerra e a carnificina que pretendem promover numa terceira.

Talvez seja por isso que a história adaptada de uma lenda espieta sobre um fantasma errático, seja desenrolada em 1930 na Espanha do «Amor Bruxo» de Manuel de Falla.

O filme apresenta a tese de que a eternidade do amor procura a morte. Com as aranhas isto é uma verdade e, talvez, o seja com outros insetos. Porém, com o gênero humano, só mesmo em «Pandora» dramatiza que se fosse realizado no tempo do cinema silencioso teria Francisca Bertini como estrela.

O seu tratamento cinematográfico, apesar de padante e de falso bom gosto, nos apresenta curiosas cenas que, talvez, sejam apreciadas por quem ainda conserva um lastro metafísico na imaginação. Sente-se que seus produtores procuraram fugir ao padrão das histórias comuns, mas não souberam conservar o cinema irretil, tão bem aproveitado em «Uma sombra que passa» filme com Frederic March fazendo o papel da Morte.

Como curiosidade poderá ser assistido pelas câmeras e danças espanholas na Talerna das Duas Tartarugas e outros «shows» esportivos ou românticos.

### OS PROGRAMAS DE HOJE

AMERICA — «Uma cidade que surge», com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Ann Sothern.  
ART-PALACIO — «O filho de D'Artagnan», com Gláucia Maria Canale e Carlo Ninchi.  
ASTORIA — «Cinco covas no Egito», com Franchot Tone e Anne Baxter.  
AVENIDA — «Elm», com Errol Flynn e Dean Stockwell.  
ASTECA — «A vendadora de fantasmas», com Alberto Closas e Mirna Legrand.  
BANDEIRA — «Amor val... amor vale», com Zachary Scott.  
DE FINA — «Bomba e a pandeira negra» e «A festa».

IDEAL — «A Inacreditável», com Maria Antonieta e Zita.  
IMPERIO — «O segredo da boneca», com Zachary Scott e Ann Sothern.  
IPANEMA — «Malor que o céu», com Anselmo Duarte e Ilka Flores.  
IRIS — «O segredo da boneca», com Zachary Scott e Ann Sothern.  
LEBLON — «Angela», com Eliane Lage.  
LEME — «A canção do bosque», Gino Bechli.  
MADUREIRA — «Anjo de vingança», com Errol Flynn e Olivia de Havilland.  
MEM DE SA — «Pacto sinistro», com Farley Granger e Ruth Roman e a série «A volta de Jesse James».  
METROS (Passado, Tijuca e Copacabana) — «Pandora», com James Mason e Ann Sothern.  
MIRAMAR — «Carnaval no fogo», com Oscarito, Anselmo Duarte, Modesto de Souza, Eliane e outros.  
MONTE CASTELO — «Uma cidade que surge», com Errol Flynn e Olivia de Havilland.  
OLIMPIA — «Um momento em cada vida» e «Lei a tiro», com Johnny Mc Brown.  
ODEON — «Uma cidade que surge», com Errol Flynn e Olivia de Havilland.  
OLINDA — «Cinco covas no Egito», com Franchot Tone e Anne Baxter.  
PALACIO — «Carnaval do fogo», com Oscarito, Anselmo Duarte, Modesto de Souza, Eliane e outros.  
PARISIENSE — «Cinco covas no Egito», com Franchot Tone e Anne Baxter.  
PARA TODOS — «A governa», film português, com Dina Torres.  
PATHE — «O filho de D'Artagnan», com Gláucia Maria Canale e Carlo Ninchi.  
PLAZA — «Cinco covas no Egito», com Franchot Tone e Anne Baxter.  
PRESIDENTE — «O filho de D'Artagnan», com Gláucia Maria Canale e Piere Palermi.  
PRIMOR — «Cinco covas no Egito», com Franchot Tone e Anne Baxter.  
REX — «Minha secretária favorita», com Kirk Douglas e Lorraine Day e «Frente a frente», com Rod Cameron.  
ROXY — «Uma cidade que surge», com Errol Flynn e Olivia de Havilland.  
RIAN — «Angela», com Eliane Lage.  
RIO BRANCO — «Homens de armas», com Errol Flynn e Olivia de Havilland.  
RIVERO — «Verghona», film tcheco, com Zdenec Svanecek e Marie Glavova.  
RITZ — «Cinco covas no Egito», com Franchot Tone e Anne Baxter.

ROSARIO — «Angela», com Eliane Lage.  
SANTA ALICE — «O filho de D'Artagnan», com Gláucia Maria Canale e Piere Palermi.  
S. LUIZ — «Angela», com Eliane Lage.  
S. JOSE — «O filho de D'Artagnan», com Gláucia Maria Canale e Piere Palermi.  
S. PEDRO — «Angela», com Eliane Lage.  
VAZ LOBO — «Uma cidade que surge», com Errol Flynn e Olivia de Havilland.  
VELO — «O porteiros», com Cantina flia.  
VILA ISABEL — «Rebecas», com Joan Fontaine.  
VITÓRIA — «Angela», com Eliane Lage.

### DEMISSÕES SISTEMÁTICAS

O trabalhador foi demitido sob a acusação de desonestidade. Entretanto, conta com o testemunho de seus companheiros de trabalho, como isso na da mais é que um pretexto da gerência. Denuncia o garçom Waldemar Guedes Bonfim, empregado do Café e Bar Bela Vista, de propriedade de «Zica da Praça Mauá» era obrigado a trabalhar 11 horas por dia, sem que recebesse sobre as horas de extracurricular, a gratificação de serviço noturno estipulada por lei.

### DEMITIDO POR QUERER AUMENTO

O garçom Waldemar Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros na totalidade ficavam das 5 às 14 horas trabalhando ininterruptamente, sem jantar, e que por ser ele quem incentivava os outros para lutarem contra essa situação, e por aumento de salário, é que foi demitido.

### AUMENTO DE SALÁRIO DOS METALÚRGICOS

Para tratar da campanha por aumento de salários da corporação dos trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico realizou no dia 31 do corrente uma assembleia geral na sede do seu sindicato à rua do Lavradio, 181.

### SINDICATO DOS CONTABILISTAS

O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro está recebendo até o dia 4 de fevereiro próximo as chapas de candidatos para Delegados Eleitores para renovação do terço dos membros e suplentes do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal.

### CONQUISTARAM AUMENTO OS DO-QUEIROS DE SANTOS

Os trabalhadores da Companhia Docas de Santos, conquistaram o aumento de 15% de salários. O êxito da campanha dos dozeiros santistas está assegurado com a assinatura da portaria do Ministério da Viação ordenando a companhia a efetuar o pagamento do salário aumentado, a contar de 22 de agosto de 1951.

### PROTESTO DOS FERROVIÁRIOS

O Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina está protestando contra a direção de sua Caixa de Aposentadoria e Pensões, junto ao Ministério do Trabalho. A C.A.P. violando um compromisso, quer agora majorar a venda de casas para os trabalhadores de 160 para 240 mil cruzeiros. O Ministro Segadas Viana não tomou conhecimento da denúncia, exigindo que fosse enviado um memorial para que pudesse determinar providências.

### AUMENTO PARA OS TEXTEIS PAULISTAS

Os operários da indústria têxtil de São Paulo tiveram um acordo com os patrões homologando pela Justiça do Trabalho. O acordo concede 25% de aumento de salários para os trabalhadores têxteis de todo o Estado, sem a cláusula de 100% de assiduidade.

### DEMITIDO POR QUERER AUMENTO

O garçom Waldemar Guedes Bonfim disse ainda que a situação em que trabalhava não era particular, que seus companheiros na totalidade ficavam das 5 às 14 horas trabalhando ininterruptamente, sem jantar, e que por ser ele quem incentivava os outros para lutarem contra essa situação, e por aumento de salário, é que foi demitido.

### AUMENTO DE SALÁRIO DOS METALÚRGICOS

Para tratar da campanha por aumento de salários da corporação dos trabalhadores nas indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico realizou no dia 31 do corrente uma assembleia geral na sede do seu sindicato à rua do Lavradio, 181.

### SINDICATO DOS CONTABILISTAS

O Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro está recebendo até o dia 4 de fevereiro próximo as chapas de candidatos para Delegados Eleitores para renovação do terço dos membros e suplentes do Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal.

### CONQUISTARAM AUMENTO OS DO-QUEIROS DE SANTOS

Os trabalhadores da Companhia Docas de Santos, conquistaram o aumento de 15% de salários. O êxito da campanha dos dozeiros santistas está assegurado com a assinatura da portaria do Ministério da Viação ordenando a companhia a efetuar o pagamento do salário aumentado, a contar de 22 de agosto de 1951.

### PROTESTO DOS FERROVIÁRIOS

O Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina está protestando contra a direção de sua Caixa de Aposentadoria e Pensões, junto ao Ministério do Trabalho. A C.A.P. violando um compromisso, quer agora majorar a venda de casas para os trabalhadores de 160 para 240 mil cruzeiros. O Ministro Segadas Viana não tomou conhecimento da denúncia, exigindo que fosse enviado um memorial para que pudesse determinar providências.

### AUMENTO PARA OS TEXTEIS PAULISTAS

Os operários da indústria têxtil de São Paulo tiveram um acordo com os patrões homologando pela Justiça do Trabalho. O acordo concede 25% de aumento de salários para os trabalhadores têxteis de todo o Estado, sem a cláusula de 100% de assiduidade.



# FLAMENGO x DEPORTIVO DE CALI

PROMETE SER SENSACIONAL A PELEJA DESTA TARDE JÁ ESCALADOS OS QUADROS

Desde 1949, que o público desportivo carioca não tinha oportunidade de ver exibir-se uma entidade colombiana. E isto deveria suceder hoje. Entretanto, sendo o time do Deportivo Integrado apenas por craques argentinos não tere-

mos impressão exata do futebol praticado pelos próprios colombianos.

O adversário do Flamengo, na tarde de hoje, é um time categorizado, integrado que é, como revelamos noutro local, por autênticos azes do futebol portenho. Não menos categorizado, no entanto, é o conjunto do Flamengo. Trata-se de um grande quadro. Uma das nossas boas equi-

pes. Neste fim de certame o clube rubro negro apareceu muito bem, terminando em quarto colocado. Sofreu duas derrotas apenas e um empate no retorno.

Faça a isto chegamos a conclusão de que o prelo desta tarde será dos mais movimentados e interessantes. Pois não falta disposição ao time visitante para impressionar aos fãs brasileiros, nem tão pouco ao Flamengo para manter bem alto o renome esportivo do Brasil.

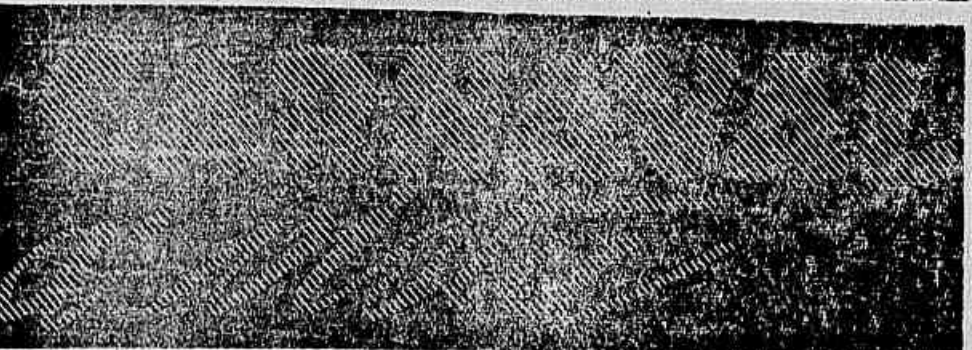
O Flamengo aliás, embora não tenha perdido contra os dois últimos times argentinos, que se exibiram nesta capital, não foi além de um empate, sendo mesmo dramático o conseguido diante do Independiente.



Grupo de jogadores do Flamengo entrando no gramado do Maracanã, quando da partida com o Independiente. Esta equipe que ora nos visita é vice-campeã de sua terra e apresenta uma série convincente de triunfos, como aquele frente ao Racing, tri-campeão argentino. Os campeões portenhos, não contentes com a derrota, solicitaram revanche mas não foram além de um empate, o que bem demonstra o poderio desse quadro que veremos atuando logo mais, no Maracanã.

## IMPrensa POPULAR

RIO, DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1952 — N.º 967.



### Rainha do Carnaval

Amanhã, às 16 horas, será realizada a segunda apuração do sensacional concurso promovido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos, para eleger a «Rainha do Carnaval de 52».

A apuração que vem sendo aguardada com grande expectativa, será realizada na sede da A.C.C. à rua Chile 21, 2.º andar.

#### INSCRIÇÕES

Ainda não está assentada definitivamente a data do encerramento das inscrições para o pleito que irá apontar a esberrana do carnaval. É pensamento da A.C.C., no entanto, que o prazo para recebimento das inscrições seja encerrado no próximo dia 31.



DOROTHY FARGGIN, CANDIDATA AO TÍTULO DE SOBERANA DOS FOLGUEDES CARNAVALESÇOS DE 52; NO CONCURSO PRO MOVIDO PELA A.C.C.

### RAINHA DO RÁDIO

Olivinha de Carvalho, artista da Nacional, retornou ao primeiro lugar na última apuração realizada na sede da A.B.R.

Com uma descarga de 46.717 votos, conseguiu Olivinha de Carvalho uma vantagem de 8.714 votos sobre Carmélia Alves, sua colega de estação.

A vencedora desse tradicional concurso promovido pela Associação Brasileira de Rádio será coroada «Rainha do Rádio de 52», no baile promovido pela A.B.R., dia 19 de Fevereiro, no Teatro

João Caetano, recebendo como prêmio um lindo «Jaguar»	
A classificação geral após a última apuração é a seguinte:	
Olivinha de Carvalho	101.383
Carmélia Alves	92.669
Araújo Costa	47.456
Adelino Chiozo	38.365
Deris Monteiro	32.257
Zilah Fonseca	26.392
Mary Gonçalves	25.531
João Coelho	5.129
Marinela Alves	3.553
Iza Silveira	2.270
Cecília Lamuzza	600

### Filhos do Deserto

Atendendo a pedidos de alguém da «favorita da Maria», que deseja homenagear, outro alguém — sabe lá o que é isto? — publicamos hoje a letra do grande samba de João da Silva e Altair Marques, compositores da escola Filhos do Deserto.

«Página do Dia». Eis a letra:

Quero morrer nos braços teus  
Sentir teu beijo, teu calor  
Quero dar-te o meu adeus  
Na última página de dor  
Quero ser fiel às juras que fiz  
De pertencer somente ao teu coração  
Serei então muito feliz  
Feliz com teu perdão

II

Julgavas que eu te traía  
Me deixaste neste mundo a sofrer  
Minha vida tornou-se agonia  
Aumentando o meu padecer  
Onde estiveres estará meu pensamento  
A esperar que chegue o momento  
E quando a oportunidade chegar  
Perdoarás aquele que sofre por tanto amar.



Margot Bittencourt, estrela de «Arenas Ardentes», forte candidata ao título de «Rainha do Carnaval de 52».

### CESSO DO DIA

Marcha de Geraldo Queiroz  
Nicola Bruhl  
Gravação de José Ramos  
Aé, Aé, Aé, Aé  
O que é que há?  
Mechicanta bôa  
Aé, Aé, Aé, Aé  
Beijar na boca é um a coisa  
tato

Vem cá linda criança  
É a política da boa vizinhança  
Um beijo só meu bem  
O que é que tem não faz mal  
Um grande amor pode nascer  
[cer no Carnaval]

### CHURRASCO A CRÔNICA CARNAVALESCA

O Palácio de Alumínio aderiu ao carnaval de 1952. Realizará bailes populares animados por 20 orquestras. Está ainda o «Palácio de Alumínio» aparelhado com pesantes extratores e renovadores de ar para os seus salões.

Um de exibir aos jornalistas suas ótimas instalações, o Palácio oferecerá à crônica carnavalesca uma macarronada no dia 13 do mês vindouro.

### UNIDOS DE CAMPO GRANDE SEPARAÇÃO

Samba de «Toracel»

Bom tarde meu grande amor  
Senti uma grande emoção  
Um saber que foi uma ilusão  
Um amor simulado  
Quase sempre é o culpado da  
separação

É a tão triste e amargurada  
Penso no presente, no futuro  
E no passado  
E sou tão infeliz  
Oh! como é triste a gente ser  
[enganado]

### AS FESTAS PROGRAMADAS

#### HOJE.

Embaixada do Silêncio  
Turmas de Monte Alegre  
Embaixada do Sossêgo  
Democráticos  
Bela Praia  
Tenentes do Diabo  
Independentes.

### MORENO PARA O S. PAULO

BUENOS AIRES, 26 (I.P.) — Anuncia-se que o clube brasileiro de futebol, São Paulo F. C., da cidade do mesmo nome quer comprar os passes dos jogadores Moreno e Albarola, integrantes da primeira equipe do Banfield.

O citado clube estaria disposto a pagar uma elevada soma em dinheiro, e, com esse fim reuniu-se ao Banfield o emissário brasileiro, especialmente, enviado a esta capital.

### INTERNACIONAL DE CICLISMO

BUENOS AIRES, 26 — A Federação Ciclista Argentina recebeu comunicação da Confederação Americana sobre a organização dum certame americano de ciclismo, que terá lugar na cidade de Montevideo entre 9 e 17 de fevereiro próximo, e no qual participarão os melhores corredores de todo o continente.

### DO ATLÉTICO PARA O FLAMENGO

Ao que parece, o Flamengo acaba de conquistar dois excelentes jogadores do Clube Atlético Mineiro, na pessoa de seus defensores Mauro e Haroldo. Os entendimentos com os dois jogadores de pleno acordo, sendo que para Haroldo, cuja transferência se tornará mais difícil, por estar cursan-

O Maracanã abrirá as suas portas, na tarde de hoje para mais um cotejo internacional. Trata-se do embate Flamengo x Deportivo de Cali. Dois clubes tradicionais em seus respectivos países, apresentando o segundo uma característica, realmente interessante: todos os seus jogadores são argentinos. E na delegação colombiana, natural da Colômbia é apenas o presidente. Todos os demais, inclusive o técnico, são da terra de Rafanelli.

### CONSTITUE O QUADRO DO DEPORTIVO — LINHA MÉDIA DO INDEPENDIENTE — ZAGUEIROS DO GIMNASIA E ATACANTES DO BOCA

Desse modo o Deportivo de Cali representa uma autêntica seleção argentina. Aliás, muitos de seus craques já entregaram a jiqueta azul e branca da AFA.

#### OS MAIORES VALORES

Os maiores valores do Deportivo teriam sido forçosamente incluídos pelo zagueiro Chiarini. Este marcador de centro-avantes pertencendo ao Gimnasia y Esgrima de La Plata. Em 50 se constituiu na revelação do certame. Cobrigado pelo Boca, a transferência não se efetuou, devido ao elevado preço do passe. Diante disso, Chiarini não teve outra saída senão emigrar. E foi para a Colômbia, onde está ganhando, tal como o seu companheiro, rios de dinheiro. Ainda recentemente, nas exerceções que o San Lorenzo e o Racing realizaram na Colômbia, Chiarini se constituiu numa das maiores figuras.

Feliciano e Masciarelo completam o trio defensivo. Trata-se de dois suplentes, já que os titulares não puderam vir. Apesar desta condição

#### ARBITRAGEM DO INTERNACIONAL

O controle do embate de logo mais entre o Flamengo e o Deportivo de Cali, estará entregue ao árbitro Carlos de Oliveira Monteiro, o popular Tijolo. As bandeiras estarão a cargo dos auxiliares Pedro Fonseca e Gualter Gama de Castro.

tanto um como outro são elementos de real valor.

O trio médio é constituído por Oscar Sastre, Castro e Jain. Todos estes jogadores pertenceram ao Independiente. Os dois primeiros integraram a seleção ali-anti durante várias competições. A linha média é o ponto alto do time colombiano.

#### NA LINHA ATACANTE

Grandes valores também apresentam a linha atacante do Deportivo. O mais positivo, sem dúvida, é o ponteiro Osvaldo Perez, o qual atua, na Colômbia, pela segunda vez, conforme sucedeu com o nosso Helene de Freitas. Depois de atuar no próprio Deportivo, Osvaldo voltou a Argentina, tendo ingressado no Boca. Atuou uma partida. Houve grila na imprensa e Osvaldo, que dizem ser melhor que o nosso, ficou para a Colômbia. Na mesma igualdade de Osvaldo, os demais integrantes do ataque do Deportivo.

## O FLAMENGO E AS PARTIDAS INTERNACIONAIS

Bom cartel internacional apresenta o Flamengo. A partir do 29, disputou 29 jogos, aqui e no exterior. Dessas venceu 19, perdeu 5 e empatou igual número de jogos. O rubro-negro perdeu para o Independiente, São Lorenzo (2 vezes), Nacional e Southampton. Todas estas partidas foram realizadas nesta Capital. No exterior manteve-se invicto. Na relação abaixo os resultados discriminadamente:

- 1939 — No Rio — Flamengo, 3 Independentes, de Buenos Aires 4
- 1940 — No Rio — Flamengo, 0 x San Lorenzo, De B. Aires, 1
- 1940 — No Rio — Revanche — Flamengo, 2 x San Lorenzo de Buenos Aires, 4
- 1948 — Em Santiago do Chile — Universidade, 4 x Flamengo, 3
- 1948 — Em Santiago do Chile — Flamengo, 1 x Olimpia, de Paraguai, 0
- 1948 — Em Santiago do Chile — Flamengo, 2 x Magallanes, 2
- 1949 — No Rio — Flamengo, 3 x Arsenal, de Londres, 1
- 1949 — No Rio — Flamengo, 1 x Nacional, de Montevideo, 2
- 1949 — No Rio — Flamengo, 2 x Rapid, de Viena, 1
- 1949 — Na Guatemala — Flamengo, 5 x Seleção local, 3
- 1949 — Na Guatemala — Flamengo, 2 x Seleção Olímpica, 0
- 1949 — Na Guatemala — Flamengo, 4 x Seleção, 1
- 1949 — Na Guatemala — Flamengo, 4 x Seleção, 0
- 1949 — Na Guatemala — Flamengo, 4 x Seleção Olímpica, 0
- 1949 — No Rio — Flamengo, 4 Malmö, da Suécia, 4
- 1949 — No Rio — Flamengo, 3 x Malmö, 0
- 1949 — No Rio — Flamengo, 1 x Southampton, da Inglaterra, 3
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 1 x Malmö, 0
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 6 x AIK, 1
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 2 x Malmö, 0
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 2 x Seleção de Sandisval, 1
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 3 x Brás, 0
- 1951 — Na Dinamarca — Flamengo, 2 x Seleção da Dinamarca, 0
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 2 x Halmia, 0
- 1951 — Na Suécia — Flamengo, 6 x Noshokspind, 1
- 1951 — Na França — Flamengo, 5 x Racing, 1
- 1951 — Em Portugal — Flamengo, 3 x Belenense, 0
- 1951 — No Rio — Flamengo, 2 Boca Juniors de Buenos Aires, 7
- 1951 — Flamengo, 5 Independentes de Buenos Aires, 5.

## VIAJA AMANHÃ O CHACARITA JUNIORS

BUENOS AIRES, 26 (I.P.) — Está assentada de forma definitiva a data da partida para Porto Alegre da delegação do Chacarita Juniors.

O clube portenho viajará dia 29 do corrente, a fim de apresentar-se no dia seguinte diante da equipe do Internacional, que conta, entre suas glórias no passado, excelentes triunfos contra grandes conjuntos argentinos.

Em sua última reunião, a direção do Chacarita Juniors procedeu à designação da delegação do clube. Foi designado como chefe o sr. Machi,

acompanhado do médico Carmona, do diretor técnico Duchini, e do massagista Falkone. Os jogadores serão os seguintes: — Lopez, Dias, Spinelli, Pizarro, Molinari, Garcia, Montero, Espinoza, Araiz, Moreno, Costa, Coll, De Luca, Otero, Torres e Di Lorenzo.

Em Porto Alegre, o Chacarita disputará três partidas: a primeira com o Internacional, a segunda, dia 2 de Fevereiro, contra o Grêmio, e a terceira, no dia 5, contra o Penar.

## Porque não conserto o meu Rádio ?

Você já pensou no bom lucro que poderá ter se souber responder esta pergunta? — Você sabe calcular o avultado número de rádios que deixam de funcionar diariamente em virtude de pequenos defeitos — Se você compreender quanto é vantajoso estudar rádio, técnica e praticamente em sua casa, sem obediência de horário, não deixará de pedir informações ao INSTITUTO RADIO TECNICO BONA ORSA

AV. MARECHAL FLORIANO, 6 — SIlOja

## Placard

Os craques vascos irão encaminhar à futura diretoria um memorial solicitando a permanência de Oto Glória à frente da equipe. Acontece, porém, que o diretor do futebol a ser eleito, o sr. Diogo Rangel já prometeu a Milton Barro o cargo. Como será resolvida a questão? Ficamos os diretores com os craques ou contra os craques? Aguardemos os acontecimentos.

Estão os inteiramente solidários com os craques do Vasco que estão resistindo à pressão do Vasco, no tocante a assinatura de contratos. Pelo jeito, eles levaram a melhor. Sua vitória não só para Eli, Barbosa, Manca, Ademir e Alfredo, bem como para toda a corporação da qual fazem parte.

ARTILHEIRO



**TUDO SOBRE FOTOGRAFIAS**

Máquinas fotográficas, a partir de Cr\$ 120,00. Aparelho 35 mm tipo láica objetiva 1:3.5 e telemetro c. estão de fabricação alemã, por Cr\$ 1.600,00.

CASA SÃO FRANCISCO

RUA DO TEATRO, 21 - 1º — RIO

TELEFONE 43-2145



**ESTE CADERNO NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE**

**Diretor PEDRO MOTTA LIMA**

**IMPRENSA POPULAR**

O movimento esportivo na União Soviética intensificou-se particularmente desde que o Comitê Central do Partido bolchevique chamou a atenção, em fins de 1948, para a necessidade do desenvolvimento do esporte de massa e da melhora das marcas. Só em 1950 aumentaram de 22 mil o número de agrupamentos esportivos e de mais de 3 milhões o dos que se dedicam aos esportes. No clichê uma vista de um dos grandes estádios da URSS. Ao centro, atletas fazem demonstrações de conjunto enquanto corredores se preparam para a partida de uma disputa, na pista lateral. Grande massa popular concentra-se nos estádios para assistir às competições atléticas.

# **CAMPEÕES EUROPEUS DE VOLLEY**

## **OS ATLETAS DA UNIÃO SOVIÉTICA**

**VENCERAM TODOS OS "SETS" E TERMINARAM O CAMPEONATO INVICTOS — TANTO A SELEÇÃO MASCULINA COMO A FEMININA DESPERTARAM O MAIS VIVO ENTUSIASMO NO GRANDE PÚBLICO QUE ACOMPANHOU O DESENNOLAR DO CAMPEONATO — SERÁ EM MOSCOU A DISPUTA DO TÍTULO DE 1952 — RECOMENDA A FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE VOLLEY-BALL A ASSINATURA DE UM PACTO DE PAZ ENTRE AS CINCO GRANDES POTÊNCIAS —**

**U**MA equipe estreitamente entrozada, homogênea, cujos componentes podem trocar de lugar, tal o segredo da vitória espetacular

### **RESULTADOS DO CAMPEONATO**

#### **Masculino**

- 1) U.R.S.S.
- 2) Bulgária
- 3) França
- 4) Romênia
- 5) Iugoslávia
- 6) Bélgica
- 7) Portugal
- 8) Itália
- 9) Holanda
- 10) Israel

#### **Feminino**

- 1) U.R.S.S.
- 2) Polónia
- 3) Iugoslávia
- 4) França
- 5) Holanda
- 6) Itália

dos jogadores soviéticos, homens e mulheres, no campeonato europeu de Volley-ball de 1951. As duas seleções soviéticas ganharam todos os jogos disputados por 3 x 0 e terminaram o campeonato com um total de 36 x 0.

Entretanto, o valor das equipes adversárias não era absolutamente desprezível. Os jogos foram duramente disputados e despertaram um interesse enorme entre o público parisiense.

O Volley é um esporte completo, que exige sérias qualidades físicas a seus praticantes. Pode-se dizer, a título de exemplo, que numa partida de

duas horas e meia cada jogador despende tanta energia quanto um corredor de maratona para uma distância de 42 quilômetros. Entretanto, as melhores qualidades de resistência muscular e nervosa de golpe de vista e de tenacidade, nada são sem a vontade de vencer e a coesão da equipe. Por estas qualidades, o público entusiasta que acompanhou o desenrolar do campeonato aclamou longamente os atletas soviéticos que apresentaram uma deslumbrante demonstração de jogo de equipe, de iniciativa e de ofensiva.

(conclui na 8a. página)



Um cortejo de Chitlaguine no jogo entre a URSS e a França em disputa do campeonato da Europa de 1951.

**IMPRENSA POPULAR**

ANO IV ★★ Nº 966

RIO ★ 27-1-52 ★ DOMINGO

**2.º CADERNO**



# O Insídioso Veneno De Hollywood

O grande cineasta soviético Sergei Mikhailovitch Eisenstein, tinha 50 anos de idade quando faleceu durante a filmagem da segunda parte de «Ivan O Terrível».

O mestre da cinematografia, estimado em todo o mundo, era doutor em Ciências e Artes; membro da comissão artística do Comitê cinematográfico; vice-presidente do Serviço cinematográfico da Associação e Relações culturais da U.R.S.S., também, membro do Conselho artístico do estúdio Mosfilm. Laureado com o prêmio Stalin, prêmio de primeira classe, com o filme «Alexandre Nevsky», em 1940 já o fora com a ordem de Lenine, com o mesmo filme em 1939.

Durante 1928 a 1930 viajou pela Alemanha, França, América. Da bagagem cinematográfica de Eisenstein constam: «A greve» (1924); «O encouraçado Potemkin» (1925); «Outubro» (1928); «A linha geral» (1929); «Romance sentimental» (1929); «Viva o México» (1930); «Alexandre Nevsky» (1939); «Ivan, o Terrível» (1945).

Durante a sua permanência na América do Norte cenarizou o livro «Tragédia Americana» de Theodoro Dreyser mas a censura não permitiu a filmagem.

O artigo que publicamos mostra que Eisenstein já apontava em suas críticas tudo isto que os comentaristas conscientes indicam, hoje, em seus trabalhos.

Numerosas são as etapas ultra-reacionárias que conheceu no passado o cinema americano. Bastaria recordar o velho filme «Nascimento de Uma Nação», que glorificava a formação da organização fascista Ku-Klux-Klan.

Acontece frequentemente que temas verdadeiramente interessantes encontram, nos Estados Unidos, acesso à tela e são apresentados de modo suficientemente convincentes, muitas vezes a despeito da vontade ou dos propósitos de seus autores, e em todos os casos contra a vontade de seus mentores.

De uma maneira ou de outra, a tela apresenta por vezes, com uma objetividade inusitada e surpreendente, o verdadeiro caráter dos usos e costumes americanos.

Em 1930 apareceu o filme «Big House» (1), nome que dão, na América, às Casas de detenção — ele mostrava, com um realismo inequívoco as condições do regime penitenciário, uma rebelião dos prisioneiros e sua repressão... com carros de assaltos.

Pouco mais tarde, vimos o filme «O Fugitivo» (2), documento temível que desmascarava a arbitrariedade e o obscurantismo do sistema judiciário americano, máquina sinistra que não conhece piedade para aqueles que caem uma vez em sua engrenagem.

Filmes como «Vinhas da Ira» (3) e «Caminho Aspero» (4) não são menos convincentes que os romances donde foram extraídos; eles projetam uma luz crua sobre a exploração rápida dos desempregados, sobre todo o horror e o marasmo sem fim — até a perda da personalidade e da dignidade humana a que são condenados os pequenos fazendeiros e sitiantes definitivamente arruinados dos Estados do Sul.

Mais recentemente lançaram na América o filme «O Justiceiro» (5) que desvendava minuciosamente, com riqueza de detalhes, as sujeiras de uma administração municipal onde os politiquinhos fazem cair sob os golpes da lei penal um homem perfeitamente inocente para servir aos interesses de sua quadrilha.

Porém, tais filmes, que mostram mais ou menos com imparcialidade o estado de coisas existente, aparecem de raro em raro.

Filmes de caráter bem diferente os substituem.

O cinema americano está pior do que estava há vinte anos.

A reação exerce sobre toda a vida do país e sobre sua arte uma pressão cada vez mais efetiva. Os danos de Ku-Klux-Klan saem as listas negras e perseguem aqueles que ousaram durante a

humor e uma pequena lágrima de ternura.

Vemos aparecer filmes também «encantadores», como «Ana e o Rei do Sião», baseados inteiramente sobre o franco êxtase, causado pela superioridade racial dos brancos sobre os mestiços siamenses; a governanta americana vive um papel de missionária, convertendo es-

O «pequeno tema» é arranjado e rodado direitinho... Pela destreza mágica dos produtores de filme, ele se torna «inofensivo» conservando inteiramente seu «dramatismo» externo.

Os meios de tratar os assuntos são múltiplos e variados. Vejamos como exemplo um filme de «atrocidades» médio e típico: «O so-

so da tela, não é o estado de coisas, totalmente relegado a segundo plano.

No fim de contas, mesmo, o criminoso recebe uma absolvição póstuma; é declarado louco.

Salvam-se assim a alface e a couve: o espectador pen-

nas condições americanas, sem evitar, em manter exteriormente o caminho para alcançar a auto-destruição pelo exagero (ou por qualquer outro meio), rebaixar sua posição social até o aniquilamento por uma «queda em vôo plano»; tal é o traço mais pernicioso do cinema americano.

NOTAS: 1) «Big House» chamou-se no Brasil «O Presídio». É produção da Metro-Goldwyn-Mayer dirigida por George Hill, com Wallace Beery, Chester Morris e Robert Montgomery, 1930.

2) «O Fugitivo» (I'm a fugitive from a chain-gang), produção da Warner Bros., dirigida por Mervyn Le Roy, com Paul Muni e Glenda Farrell, 1931.

3) «Vinhas da Ira» (The Grapes of Wrath), baseado em romance de conhecido escritor norte-americano, foi produzido pela 20th Century-Fox em 1940, dirigida por John Ford, com Henry Fonda.

4) «Caminho Aspero» é a versão cinematográfica de «Tobacco Road», de Erskine Caldwell, foi produzida em 1941-42 pela 20th Century-Fox, dirigida por J. Ford com Gene Tierney, Dana Andrews, Ward Bond, Charley Grapewin e outros.

5) «O Justiceiro» (Boomerang), produção da 20th Century-Fox em 1947, dirigida por Elia Kazan, com Dana Andrews, Jane Wyatt, Lee J. Cobb e Arthur Kennedy.



1) «Romance Sentimental» (1929) — 2) A linha geral» (1929).

guerra, endereçar à humanidade, do écran americano, palavras vibrantes que mostram a beleza do porvir; estes são condenados ao desemprego e à fome. Nuvens negras se amontoam em torno de Charlie Chaplin. Compreende-se o barulho, a onda de ameaças, da campanha desenfreada que lançam contra os principais atores antifascistas.

O próprio cinema americano mostra de vez em quando claramente, o ataque das forças da reação desencadeado contra as forças progressistas. Vê-se de modo frequente a glorificação dessa vaga mortífera. Mesmo os filmes americanos que se dizem «apolíticos» destilam o veneno espiritual mais sutil. A ação dissolvente não se limita apenas os filmes que servem abertamente às distrações eróticas ou à glorificação da «personalidade forte» representada pelo bandido e o gangster.

Malgrado sua hipocrisia, os filmes americanos que procuram «desmascarar» os gangsters fixam os ditirambos e cantam seu cinismo ao meio, seu culto incondicional dos interesses egoístas e seu menosprezo completo de tudo que ultrapassa seus interesses.

Mais perniciosos ainda são, por sua vez, os filmes que não sentem, a cem metros, a exaltação dos instintos bestiais, os mais baixos que se possam encontrar no homem. Os espectadores são mais profundamente envenenados por esses filmes que misturam a seu veneno uma mor-na «humanidade», um «doce»

ses «selvagens» aos princípios da moral bíblica, da humanidade e do amor. Os acontecimentos se desenrolam em 1860-70, em uma época em que o Sião tentava todos os esforços para preservar sua independência.

É bem verdade que este filme não pretende muito, pois temos diante de nós uma obra cinematográfica ligeira, irônica, divertida, chegando mesmo a ser dramática, mas sempre espiritual e, dir-nos-ão, perfeitamente «inocentes».

Do jeito que estão as coisas, será difícil encontrar uma propaganda mais refinada destes mesmos princípios de colonialismo que incluem ao americano médio uma diferença completa ou uma simpatia total pelos horrores que se desenrolam, atualmente, na Indonésia, muito próxima, aliás, do Sião, no patrimônio sul-africano do Marechal Smuts e nas Filipinas «independentes».

Mas é tratando dos problemas das relações entre os patrões e aqueles que trabalham para eles que os produtores dos filmes americanos dão prova de uma maldade toda particular.

Os conflitos entre o capital e o trabalho são no presente apresentados de longe em longe na tela americana. Eles distorcem muito a realidade ambiente, o interesse que suscitam é acre e doloroso. Serão os espectadores inquietados pelo problema da injustiça social?

lar de Dragonwyck».

Uma parte considerável deste filme é consagrada ao duro conflito que se desenvolve entre o proprietário de domínios imensos e os MEEIROS miseráveis que são obrigados a trabalhar suas terras.

O caráter atual do tema garante o interesse que deverá suscitar o filme. Mas



Sergei Eisenstein

como fazer para preservar o princípio sacrossanto da propriedade privada de imensos domínios fronteiriços?

É muito simples. A maldade do proprietário do castelo ganha proporções tais que o caráter típico da situação é diluída no exagero do caso individual. O que a tela representa não é o mal do sistema, é o mal de seu representante individual. Definitivamente, o que indigna o espectador é o extraordinário crimino-

sa por uma série de emoções ligadas às «questões malditas» do mundo moderno. O filme cobre o que se pretendia. O vício é estigmatizado. Os «princípios» não são culpados. E mesmo os males pelos quais o herói é «medicinalmente» irresponsável são olvidados pelo justo golpe de misericórdia que atira o ofendido sobre o ofensor.

Saber se eximir do tema o mais delicado e, principalmente, o mais «perigoso»

## O Melhor Filme de 1951

Publicamos hoje a crônica premiada no CONCURSO DA MELHOR CRÔNICA SOBRE O MELHOR FILME BRASILEIRO DE 1951. Além de «O Comprador de Fazendas» ser realmente o melhor filme brasileiro de 1951 a crônica do leitor Amaury da Silva revela senso de observação e de crítica, dentro da orientação que devemos encerrar o Cinema Brasileiro.

Y. M.

«O Comprador de Fazendas» foi, sem dúvida, alguma, o melhor filme brasileiro estreado em 1951. Em primeiro lugar pela história — série, honesta, o que não é de admirar, porquanto foi a mesma tirada de um conto do imortal Monteiro Lobato. Uma adaptação livre, como bem frizaram os realizadores do filme, mas de muita felicidade, tendo, apenas, uma observação a ser feita, com relação ao final, que foi modificado, uma vez que o conto de Lobato, termina com «fazendeiro» escorregando o «Comprador de Fazendas» e na fita, após essa cena, o filme continua para terminar com um «happy end», que vai acontecer na estação ferroviária com o «clássico» desfecho... É certo que o diretor Piorrelaso, e o fotógrafo Aldo

Tonti são estrangeiros, mas o certo é que o filme é, realmente, nacional. Pela história, em primeiro lugar e, em segundo, pela interpretação. No elenco apenas a atriz Henriette Morineau é de outra nacionalidade, mas está tão bem identificada com o Teatro Brasileiro que seria uma injustiça classificá-la como estrangeira.

A fotografia de Aldo Tonti é notável, mas é na interpretação que temos o que de melhor apresenta o filme. Isso não só pela atuação da própria Morineau e de Procópio Ferreira, mas também de Jackson de Souza, Jaime Barcelos e inclusive das duas mocinhas cujos nomes não me ocorrem, no momento.

É certo que Procópio Ferreira repete seus cacóletos teatrais, mas seria absurdo (Conclui na pág. 41)



**Fogo na Roupa!**

# A «Floresta» Vai Descer

A "VERDE E BRANCO" DA ARRELIA VAE BRILHAR NO CARNAVAL — PERNAMBUCO E NILZA NOTAVEL PAR DE MESTRE-SALA — MACIEL, CONSAGRADO COMPOSITOR — ANTONIO DE OLIVEIRA É O PRESIDENTE — BELO CONJUNTO DE PASTORAS — NICANOR, A FIGURINHA DIFÍCIL...

HOJE toda a cidade canta-rola um estribilho de uma música, que nasceu no morro e dominou a cidade.

La, la, la, la,  
La, la, la, la,  
La, la, la, la,  
La, la, la, la

O querido compositor do morro refletia um sentimen-

rança no futuro. Assim nasceu um botequim do morro, a escola de samba, Floresta do Andaraí.

A VERDE

E BRANCO BRILHA

Antonio de Oliveira, é um sambista da velha guarda, reuniu a moçada, e com

recantos do Andaraí os lindos sambas de Maciel, notável compositor da escola:

«Hoje é dia de festa  
Na Floresta do Andaraí».

A BATERIA

A rapaziada segura fir-

«E' uma casa modesta,  
Construída lá na Floresta,  
Onde nasceu nosso amor»

PERNAMBUCO

E NILZA

Na roda, com a voz dolente das pastoras em belas evoluções, com a bateria firme na marcação, Pernambuco e Nilza, imperador e Imperatriz da escola, fazem miséria.

Be'o jogo de perna, queda de corpo notável, com grande agilidade, perfeitas evoluções, sincronizado com os famosos corrupios, fazem do casal sambista um dos melhores par de mestres-sala do Rio.

As pastoras continuam...

Salve o nosso Imperador  
Salve a nossa Imperatriz

OS MAIORES

DA ESCOLA

A gloria conquistada pela Floresta do Andaraí pertence aos moradores do morro, sempre prontos a colaborar para o êxito de qualquer trabalho da «Verde e Branco». No entanto é justo salientar o carinho e mesmo paixão de Pernambuco e Nilza pela escola, os esforços de Antonio de Oliveira, presidente, Nicanor, figurinha difícil... Maciel consagrado compositor, todos sem medir sacrifícios para o sucesso da escola no carnaval.

UMA GRANDE

ESCOLA

Não resta duvida, Floresta do Andaraí, embora seja uma escola nova, já se firmou definitivamente na roda do samba. A estes denodados sambistas, orgulho do nosso povo, dedicamos hoje, esta nossa página, augurando para os mesmos um grande sucesso no desfile sensacional de domingo gordo de carnaval. A Floresta vae descer, para abafar — tá legal? E' fogo na roupa!



Na Floresta do Andaraí o visitante sente um verdadeiro encantamento.



As pastoras, entusiasmadas, cantam nos ensaios que bem mostram o que vai ser o Carnaval.

to, mas ao mesmo tempo parecia querer mexer com alquem, e colocou os versos.

Eu bebo muito  
Para esquecer  
Um grande amor  
Que me fez sofrer.

Este samba assoviado, imortalizou uma escola — Floresta do Andaraí.

COMO NASCEU

A «FLORESTA»

Os sambistas do Andaraí, quando querem subir o morro da Arrelia, dizem com orgulho: «Vou para a Floresta». Em 1948, Pernambuco Armando e Samuel, reuniram-se e resolveram acabar com a tristeza. Afinal nem tudo está perdido e um sambista nunca perde a espe-

grande entusiasmo começou a preparar a escola para a primeira apresentação. A estréia da Floresta do Andaraí, na roda do samba, foi das mais brilhantes, conquistando no desfile de domingo gordo uma honrosa colocação. Ai começou a vida gloriosa da querida escola da Amélia. Desde então vem a escola de Pernambuco se apresentando com garbo em todas as festas e desfiles carnavalescos.

AS PASTORAS

Em dia de festa há gosto apazecer na «Floresta». As lindas pastoras, vestidas com as cores da escola, dão um colorido especial. E' uma glória para a esforçada diretora Alcina, Iolanda, Ivone, Terezinha, Tatinha, Leda, Dinéia, Floripes, com suas vozes maviosas, levam aos

me nos instrumentos — Tiburcio pega o seu inseparável surdo, Te'ela apanha rápido a frigideira, Helio já está pronto, Paulinho e Julio vêm chegando com os tamborins, Cesar, Tumbica e Manoelzinho, não resistem à tentação, seguram frigideiras e tamborins — Ouve-se o apito do diretor da bateria e o samba começa.

Orlando, diretor de harmonia, canta a primeira parte:



Antonio Moreira, o «Paraca».

## Dura Doze Meses...

Não custa muito, mas dura um ano inteiro! Sim, eis a sugestão para o presente que você quer oferecer ao seu amigo!

Uma assinatura da

**IMPRENSA POPULAR**

Dê-nos sua ajuda, dando um presente útil de verdade!  
Trimestral ..... Cr\$ 70.00  
Semestral ..... Cr\$ 120.00  
Anual ..... Cr\$ 200.00

Recorte o cupão abaixo, envie-nos com a quantia correspondente e receberá diariamente nosso jornal.

NOME .....

RUA ..... N.º ..... BAIRRO .....

CIDADE (Município, vila, etc.) .....

Estado .....

## O Sambista do Dia

Quem chega, na sede da escola Independentes da Serra, tem logo sua atenção voltada para um caboclo alto, sempre solícito para com quem os visita. E' o velho estuador Antonio Moreira vendendo saúde, sambista da velha guarda, conhecido e estimado como o «Paraca do Samba».

Gloriosa é sua vida de sambista. Aos treze anos, iniciou suas atividades, fundando o clube de futebol, a que deu o nome de Magno mais tarde, unindo-se ao Fidalgo, formou o Madureira A. C. hoje disputando o campeonato da cidade.

A primeira Escola que fundou foi a União da Fontinha, dela saindo para fun-

dar a Unidos de Bento Ribeiro, com Paulo da Portela, deixando-a em pleno apogeu para fundar a União de Madureira, donde passou para o Império Serrano, da qual saiu o ano passado, fundando logo depois a «Independentes da Serra», da qual é presidente. Participou ainda da fundação da querida e inesquecível «Rainha das Pretas».

Em setembro último completou seus 60 anos, 47 dos quais, dedicados ao recreativismo carioca.

Pelo seu esforço, organizou a primeira batalha de confeti, no trem 6 e 7 da

Central, conseguindo sucesso, o que o estimulou, para logo depois homenagear, junto com outros sambistas, o motorneiro do bonde São Januário, realizando no mesmo a primeira batalha de confeti, em bonde.

E' desnecessário, citar outros fatos da vida do querido «Paraca do Samba», para mostrar seu orgulho dos sambistas cariocas.

Atualmente Antonio Moreira é presidente da Escola de Samba Independentes da Serra, que embora muito nova, já possui sede própria e trabalha para brilhar no carnaval, pois nada menos de 200 pastoras, ricamente vestidas, se apresentarão no desfile de Domingo Gordo.



Pernambuco e Nilza, o grande par de mestres-sala da Floresta do Andaraí.





# Paul Robeson

Paul Robeson, o extraordinário cantor negro e intérprete de Shakespeare, no papel de Otelo, foi há tempos impedido pelo governo dos Estados Unidos de deixar o país. As delícias do paraíso norte-americano devem ser gozadas compulsoriamente; um artista do porte do criador de «Old man river» não se pode furtar a elas, mesmo querendo. E isso, afinal de contas, há coerência: a famosa liberdade ocidental não suporta comparações; tendo a fragilidade de um castelo de cartas, suas raízes superficiais ficam abaladas, — como os dentes de leite nas crianças mal nutridas — pela menor brisa adversa. E essa inconsciência é defendida com ferocidade, à maneira de Procusto, pois assegura aos seus paladinos toda a série de vantagens que o sangue do povo produz. Acontece que Paul Robeson esteve na União Soviética em 1936, sozinho. Impressionado com o que viu, voltou no ano seguinte, levando a mulher e o filho. Deixou-os em Moscou e partiu para uma tournée pelo país. E regressando encontrou — (segundo suas próprias palavras, repetidas pelo Deão de Canterbury) — «uma criança diferente: deixara de ser acanhada, sensível e zangada, como que inconscientemente se defendendo contra a censura, contra o fato de ser uma figura «estranha». Era uma das crianças», era um membro do seu grupo, e rejubilava-se nesta grande experiência. Mantinha a cabeça erguida, os ombros retos; as crianças, a escola, haviam-na assimilado; fa-

## A AMÉRICA DE TRUMAN PERSEGUE O GRANDE CANTOR NEGRO, GLÓRIA DE UMA GERAÇÃO

zia parte daquele círculo. «Seu pai se confessou profundamente emocionado por aquela «face ardente, por seu sorriso fácil». O peque-

no Paulo, humilhado pelas diferenciações raciais, ferido na sua sensibilidade aguda de criança desprezada, menino zangado, em de-

fesa permanente contra a humanidade, se transforma com dignidade. Realmente de sua qualidade, andando de cabeça erguida e ombros retos, integrado no meio que o acolheira com indignidade. Realmente, a democracia norte-americana não pode tolerar comparações desse gênero.



Parte do original da ouverture «Hossites», de Anton Dvorak.

## MESTRES DA MÚSICA

Anton Dvorak nasceu em Nelahozeves on Vltava (perto de Praga), em 8 de setembro de 1841 e morreu em Praga em 1.º de maio de 1904. Distinguiu-se como um compositor eminentemente nacional, grande regente e pedagogo. Desde pequeno demonstrou acentuado pendor para a música, tendo tomado parte no coro da igreja de sua cidade natal e em pequenas bandas locais. Na Bohemia passou alguns anos estudando principalmente a teoria musical, mas também deu especial atenção aos velhos mestres clássicos.

Vários anos tocou violino e viola em conjuntos sinfônicos, datando desta época seu entusiasmo por Schuman e Wagner. Uma grande influência sobre ele exerceu o fundador da escola tcheca, o compositor Smetana.

O primeiro ciclo de canções que publicou em 1876

assinala uma forte ligação de sua música com a poesia popular. De fato, todas estas canções têm seus textos extraídos de versos folclóricos e populares. Sua música começa então a tomar uma personalidade cada vez mais acentuada e formar-se um estilo nacional tcheco que teve sua origem com Smetana, como já foi dito.

Toda a obra de Dvorak reflete um artista profundamente ligado ao folk-lore e ao povo de seu país. Bedrich Smetana, com quem se ligou no princípio da carreira.

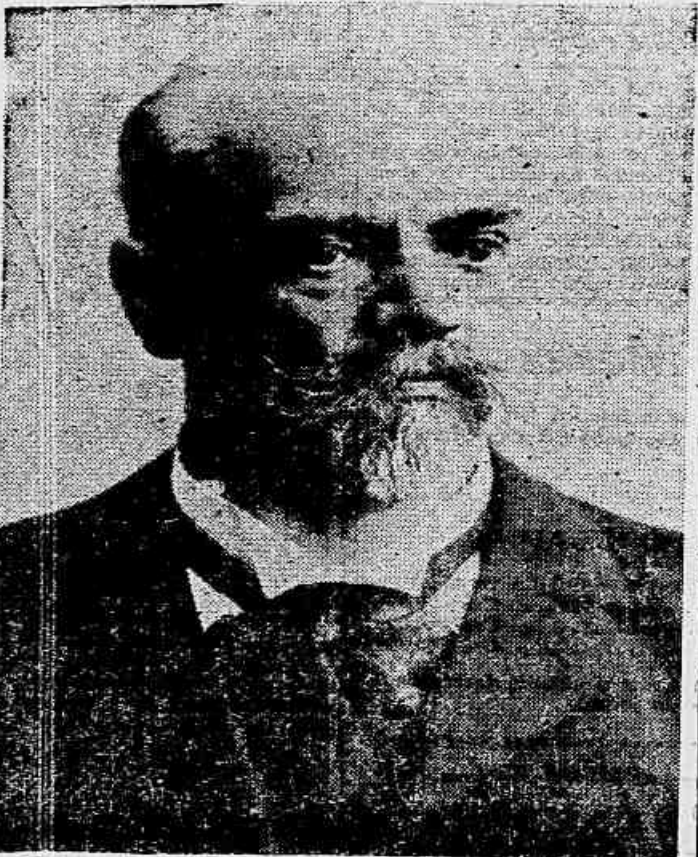
Seu primeiro sucesso como compositor data de 1873, quando foi apresentado seu «Hino baseado num poema de Halek». Esta obra é um brado de defesa da sofredora mãe-pátria e aqui, pela primeira vez, Dvorak exprime seus sentimentos patrióticos. Este conteúdo eminentemente nacional condu-

ziu-o à criação de uma música que já nos revela um compositor tcheco falando uma linguagem nacional mas dentro da grande forma herdada dos clássicos e transformada segundo as novas necessidades. Depois deste sucesso dedicou Dvorak o resto de sua vida à composição e ao ensino mu-

Muito embora seu desenvolvimento sinfônico e mesmo algo de suas formas, nos mostram uma descendência direta de Beethoven (e de toda a herança clássica), mesmo a influência que sofreu de outros compositores românticos (Brahms, Schuman, etc), tudo isto não impediu que Dvorak nos deixasse uma música que é um hino de fé e confiança nos destinos do homem comum. Honesto, desprovido das vaidades que definem os maus artistas, legou-nos Dvorak uma música bela, humana, alegre, espirituosa, altamente desenvolvida e tratada dentro de uma técnica essencialmente musical, lógica e sincera.

A mais popular de suas obras entre nós, é sem dúvida a sua «Sinfonia do Novo Mundo». Explorando temas folclóricos (principalmente negros) norte-americanos, descreveu Dvorak com esta Sinfonia a sua esperança nos destinos do Novo Mundo.

Dvorak visitou a América do Norte, onde dirigiu um Conservatório. Foi buscar no populoso melódico e poético do povo norte-americano a fonte de inspiração para sua Sinfonia. E sem dúvida esta Sinfonia uma das obras-primas do gênero, pela beleza dos temas, pelo seu tratamento técnico-formal e pela brilhante orquestração que no final explode entusiasmaticamente, em fortes contrastes de timbres e coloridos. A todo momento, porém, sente-se a pena do compositor tcheco, sua origem nacional. Dvorak escreveu uma música com temas extraídos do novo mundo mas o sabor e o ambiente de sua Sinfonia nos revelam o compositor tcheco, herdeiro legítimo da tradição clássica.



Fotografia do grande compositor tcheco Anton Dvorak.

## NOTÍCIAS E COMENTÁRIOS

Sob o patrocínio do Departamento de Cultura de São Paulo o violinista Leonidas Autuori realizará uma série de recitais de sonatas. Esta mesma série será repetida no Rio, devendo realizar-se no Instituto Nacional de Música. Esta série deverá abranger a história da Sonata para este instrumento. O comentário das obras será feito pelo crítico Alies de Andrade. No último concerto, dedicado a obras contemporâneas, serão executadas as sonatas de Vil Lobos, Claudio Santoro e Prokofieff.

A Orquestra Sinfônica Brasileira apresentou em um de seus últimos concertos a obra de Dalas Picola intitulada «Tre Laudi». A obra é de tendência reacionária pelo próprio texto litúrgico, pela sua combinação instrumental, seu caráter trágico e deprimente, levando o ouvinte a estados de contemplação e abatimentos morais.

A imprensa musical americana divulgou há tempos a criação de uma obra de um compositor da nova geração americana. Trata-se de uma sonata para flautim e ruído de descarga de «water-closet».

Encontra-se nesta capital o compositor austriaco Ernest Krenek. O autor da obra «Jonny Spiett Auf» realizará um curso de composição e uma série de conferências no Curso de Férias de Teresopolis.

Em fins de novembro, foi executado em primeira audição através da Radio Clu-

be do Brasil, o Choro para piano e orquestra do jovem compositor Claudio Santoro. Esta obra, escrita no espírito do realismo socialista é de uma beleza melódica e riqueza rítmica admiráveis. O choro constitui o primeiro tempo de um concerto para piano e orquestra.

Segundo a opinião de Hans Eisler, atual diretor do Conservatório Musical de Berlim da República Democrática

Alema, o único merito da obra reacionária do compositor atonalista Schoenberg foi o de antever os horrores dos campos de concentração nazistas.

Cerca de 20 compositores concorreram ao concurso de sonatas intitulado pela Bienal de São Paulo. Alguns de nossos melhores compositores participaram do concurso e a nenhum deles foi concedido o premio. Simplesmente o júri achou que nenhuma das sonatas merecia o premio de 20 mil cruzeiros. Resta saber quem julgou as obras apresentadas.

## Os Melhores Filmes...

(Conclusão da 2.ª página)

pretender-se que um artista que há não sei quantos lustros pisa nos palcos nacionais se deixasse dominar facilmente por um diretor cinematográfico. Mas Jackson de Souza e Jaime Barcelos criam dois tipos notáveis. Principalmente o primeiro a quem coube um difícil papel característico, qual seja o de

um gago, saindo-se excepcionalmente.

No filme, porém, há situações um tanto superficiais, primárias, mesmo. É o caso daquela pereira «plantada» pelo japonês e seus filhos e que muda de lugar como se fora uma árvore fantasma. Mas no meio de tanto filme ruim, não apenas filmes nacionais, mas de todas as procedências, «O Comprador de Fazendas» merece uma boa cotação e está em condições de competir com a produção estrangeira e, uma coisa é certa: esta película da Maristela é superior a pelo menos 80 por cento dos filmes importados durante o ano passado. E isso sem qualquer exaltação verde amarela.

AMAURY DA SILVA

N. R. — Com esta crônica o leitor Amaury da Silva está convidado a vir receber na redação de IMPRENSA POPULAR o exemplar de «O Ator no cinema», de Poudovkin.

**DR. ARMANDO FERREIRA**

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares. Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, pneumotorax artificial 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)



## UMA ALEGRIA PARA AS MULHERES

# A senhora E. Cotton foi absolvida

Há mais de um ano, a senhora Eugénie Cotton, presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres, foi denunciada em virtude de um cartaz editado pela União de Mulheres Francesas que expressava a vontade das mães de França de por fim à guerra do Viet-Nam.

Agora, o Tribunal ao qual foi formulada a denúncia decidiu não haver motivo para a formação de processo.

Isto significa uma grande vitória no momento em que os governos de guerra não vacilam em perseguir aqueles que ao lutar pela Paz os impedem de aplicar sua política de guerra.

Isto significa o resultado do protesto internacional manifestado desde o início da ação judicial contra Mme Cotton, e que ultimamente tomara um verdadeiro sentido de movimento de opinião.

Isto mostra que sempre que atuamos unidos, somos as mais fortes. Se soubermos reforçar cada vez mais nossa união, marcharemos para outras vitórias, marcharemos para a mais bela de todas as vitórias: marcharemos para a consolidação da Paz.

Do mundo inteiro, chegaram mensagens à sra. Cotton: das senhoras Nina Popova, presidente do Comité Anti-Fascista das Mulheres soviéticas; de Dolores Ibaruri, vice-presidente da F.D.I.M.; da sra. Pak Den Ai, em nome das mulheres coreanas e o Secretariado da F.D.I.M.

Da União Soviética: de Maria Ovsianikova, redatora chefe da revista «A Mulher Soviética»; de Nina Emelianova, E. Nikiforova e da mãe da heroína soviética Zoia.

Da União Soviética: de uma carta aprovada num comício de estudantes e de professoras de Amritsar (Pentjab).

Além dessas mensagens, chegaram ainda da Inglaterra, da África Ocidental



«Um instinto tão seguro como a intuição dos sábios, tão forte como a sua lógica, o amor materno, conduz também as mulheres levantarem-se contra a guerra.

francesa, de Austria, da Australia, Argélia, Albânia, Alemanha Ocidental, República Democrática Alemã, Bélgica, Bulgária, Canadá, Egito, Guatemala, Itália,

Israel, Holanda, Luxemburgo, Polónia, Portugal, Rumania, Suíça, Tchecoslováquia, Tuniz, Iran e da Federação Mundial da Juventude Democrática.

## Assinaturas Por Um Pacto de Paz

Em Pernambuco a cota inicial de assinaturas foi de 40 mil, superada em outubro, atingiu 50.423, recebendo então uma cota de honra de 5 mil, igualmente ultrapassada, atingindo no momento 63.603.

Além de Pernambuco, receberam cotas de honra os Estados da Bahia, Paraná, Mato Grosso e Espírito Santo.

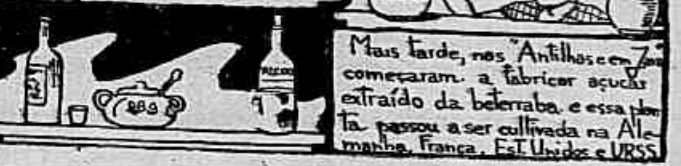
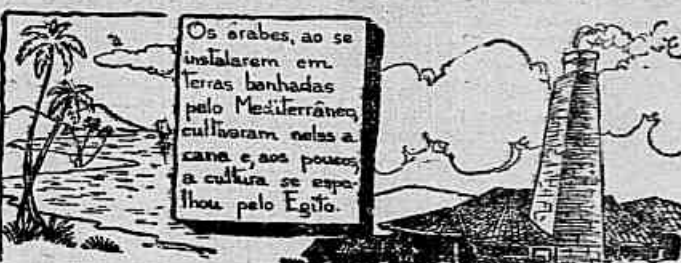
No Distrito Federal, até a presente data, o número de assinaturas é de 78.442.

Em São Paulo, o número de assinaturas colhidas foi de 207.771. Este Estado vem se destacando por seu ótimo trabalho de planificação: semanalmente envia à sede da FMB um boletim contendo o controle das cotas obtidas na capital e no interior, discriminadas por bairros e municípios.

## Uma Sopa Deliciosa de Camarão

Cose-se em água e sal o camarão que se destina à sopa, e depois de bem cozido, coa-se a água para outra vasilha, e o camarão depois de separado, descaça-se um a um e guarda-se numa vasilha. Faz-se um refogado de muita cebola e azeite, em que se deita também pimenta, salsa, louro, alho e cravo de cadecinha. Depois de bem refogado, passa-se tudo pelo passador e junta-se água, põe-se ao fogo para ferver, deitando-lhe dentro bocados de fatias de pão muito finas e previamente torradas. Quando o pão estiver fervendo dentro da panela, deita-se o camarão descascado e serve-se cinco minutos depois. Provar se está boa de sal antes de servir.

Texto e desenhos de Leda



## Proclamação da Federação De Mulheres do Brasil

Pedem-nos a publicação do seguinte:

«A FEDERAÇÃO DE MULHERES DO BRASIL dirige-se a todas as suas filiais estaduais e ao público feminino em geral lançando a campanha por UM MILHÃO DE ASSINATURAS AO Apelo Por Um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências, até 25 de março, data da instalação da Conferência Continental pela Paz, na capital da República brasileira.

Neste momento em que o perigo de guerra cresce e se expressa com medidas profundamente contrárias à vida feliz dos povos, é nosso dever de mulheres, de mães, de noivas e amigas, de brasileiras enfim, contribuir para que a Conferência Continental seja a expressão máxima da vontade dos povos americanos, exigindo o imprescindível acordo entre as cinco grandes potências.

Por isso concitamos todas as mulheres a uma campanha poderosa e entusiasta de coleta ao Apelo por um Pacto de Paz, a fim de atingirmos, sob a bandeira da Federação, 750.000 firmas até o dia 8 de março. — Dia Internacional da Mulher — e, dessa data em diante, intensificarmos a coleta — que é o preço da vida dos povos —, até alcançarmos UM MILHÃO DE NOMES ao pé do Apelo. Concitamos todas as nossas filiais, todas as mulheres que amam e desejam a Paz, a programarem com alegria e abnegação a coleta de assinaturas, a fim de que a Federação de Mulheres do Brasil, possa cumprir sua honrosa missão junto às mulheres de todas as pátrias, que também, nesta hora, se voltam para tão elevada missão.

Por Um milhão de assinaturas até 25 de março! Viva a Paz!

LEIA

## MOMENTO FEMININO

A venda nas principais bancas da cidade.



Em Conselheiro Procópio, no Estado do Paraná e recordista mundial de assinaturas por um Pacto de Paz, Sra. Lúcia Páiva, em explicando a jovens in- gadeiras a importância da luta pela Paz



Três lindos modelos para você.



# MOVIMENTO CULTURAL NA POLONIA

As editoras da Polônia Popular publicaram em sete anos mais de 500 milhões de exemplares de livros.

— Oo—  
A recente exposição do livro ilustrado, em Varsóvia, assinalou o renascimento da edição da arte polonesa. Essas edições, de alto teor literário e artístico, graças a tiragens muito grandes, tornam-se acessíveis para um público cada vez maior. A justa compreensão do papel que pode desempenhar o livro ilustrado na difusão da arte e na formação artística dos leitores fez com que se desenvolvessem largamente na Polónia Popular a impressão artística e a ilustração. Uma prova do interesse despertado por essa questão foi a atribuição de um Prêmio Artístico Nacional de 1951 ao pintor e gravador Waskowski pelas suas ilustrações de «Du-

## Howard Fast

Inúmeros são os intelectuais que, em todo o mundo, têm participado desde a primeira hora na campanha em defesa da Paz. Entre esses tem tido atuação destacada o conhecido escritor norte-americano Howard Fast. Parte integrante do povo vivendo por isso mesmo os problemas diários do homem comum, sua obra é toda ela dedicada às boas causas, particularmente a defesa dos Direitos do Homem, da cultura e da paz. No momento em que se prepara a Conferência Continental Americana pela Paz, é oportuno recordar estas palavras de Howard Fast aos participantes do IV Congresso dos escritores do Brasil: «Saúdo-os em nome de centenas de escritores americanos progressistas, amantes da paz. Em face das ameaças do castigo e prisão, eles continuam a exprimir os sonhos e as aspirações de milhões de americanos que amam a democracia e prezam a paz. A união de todas as forças americanas pela paz é a esperança do futuro».

## LUA, LUA

(Poemas para crianças)  
**NAIR BATISTA**  
MINHA LUA BEM REDONDA,  
BOLA, BOLA DE CHUTAR,  
DESCE DO CÉU, VEM BRINCAR.  
BRINCAREMOS SOBRE AS ONDAS,  
BRINCAREMOS DE BOIAR.

CORRENDO NA AREIA FINA,  
QUERO CONTIGO JOGAR.  
SÃO ESPUMAS OU SÃO NUUVENS,  
ESTÁS NO CÉU OU NO MAR?  
DESCE, DESCÊ, LUA MINHA,  
QUERO LOGO TE CHUTAR.

MINHA LUA PRATEADA,  
COM S. JORGE A CAVALGAR,  
MEUS BRINQUEDOS DE CRIANÇA  
SÃO BRINQUEDOS AO LUAR!  
LUA, LUA PRATEADA,  
COM MEUS PÉS TE VOU CHUTAR!

VOU CHUTAR-TE BEM DISTANTE,  
ALEM DA TERRA E DO MAR!  
CHUTAR-TE ASSIM PRATEADA,  
LUA, LUA DO LUAR!  
POR VENTURA, LUA MINHA,  
LONGE, ALGUÉM, TE VAE PEGAR?

Dona havia reído dormir o filho. Estendeu os panos na corda esticada no quarto e espremeu a saia molhada.  
— Menino mais mijão esse. Estava cansado. O menino acordou novamente e dançou-se a chorar numa emperreção sem remédio. Logo veio Zulmira, a filha mais velha que, debaixo daquele choro alto, pôde falar:  
— Mãe! Já vou.

Sem saber se acalentava o filho ou dava atenção à filha, Dona respondeu:  
— Olha, mea filha... Mas cuidado... ah, meu Deus...

— Que foi que me prometeu, ein? Onde está então essa mãezinha heroica?  
O menino foi se acomodando aos poucos. Dona sorriu e voltou a espremer a saia molhada. A moça se aproximou da rede onde a criança chorava ainda mais baixo. A luz do candieiro envolvia de uma atmosfera de conspiração e perigo. Era alta, bem morena, o cabelo escurido. Estava de azul, com um cacho de jasmim no peito rendado. Sua tarefa, naquela noite era difícil. Ajudar a fuga de um companheiro detido havia semanas e agora no hospital. A mãe nem podia supor semelhante trabalho. Zulmira tinha que ficar à porta do hospital, levá-lo até a esquina, onde um carro esperava. Pela primeira vez sentiu medo, de verdade. Os preparativos da fuga haviam sido bem combinados. Mas que aconteceria ao certo?

— Você acha, Zulmira, que não demora muito?

Zulmira, voltou-se e abraçou a mãe.  
— Hoje demora um pouco. — Você quer que eu vá... — Que é que pode acontecer, mãe? Mais um beijo pra sua filha, ande.

Dona ficou rezando pela filha. O menino sossegava. O cheiro dos jasmims andou no quarto, enchendo a casa inteira. Na cozinha, que era de chão, negra de fuligem, Dona olhou a panela, o fogo apagado, sem vontade de jantar.

— Upa! Estou por conta. Esses meninos me acabam. Lauro, até agora, sem trazer a canfora que pedi. Ah, também só eu mesma para poder esperar. Lauro está noite. Logo hoje que recebeu O demônio deve vir depois que nem se sente.

— Costume velho, respondeu o velho Bernardo, o avô, que entrara, o charuto fumagando, e foi balançar-se na rede armada na sala.  
— Falou com Zulmira?  
— Sim, sim, na esquina. Eu ainda acabo arranjando um pau de fogo para ela. Ir assim desarmada.

— Credo, papai. Ela vai com Deus.

— Você acha que Deus protege? O velho interrompeu-se, e sorriu em todo o rosto escuro e enrugado.

Dona não respondeu. Para ela, o pai tinha, às vezes, uns indícios de caduquice. Que brincadeira! Desta vez, não estava ele ninando as

7 HISTÓRIAS VERDADEIRAS



# A ESPERA

DALCIDIO JURANDIR

crianças, como era seu hábito. Até Zulmira, tamanha moça, achava de sentar nos joelhos do avô e pedir na rede que o velho a fizesse dormir. Até Zulmira — tamanha coirona, como dizia a avó. Mas dizia «tamanha coirona» sempre por puro dengo, pois a avó estragava os netos com muito «ai-meu-Deus», dá cá esse netinho», e falando com a língua presa, como os gurus, para maior mimo fazer.

Seu Bernardo arrependia-se de ter soltado a pilheria. Afinal, ele também come-



FRANS MASQUEEL desenhando da série "Remember!" Horrores da Guerra

gava a acreditar no que a neta fazia com tamanha discreção e sem recio. E não encontrava conflito entre o seu Deus e o ardeite e juvenil trabalho de Zulmira. Mas que teimosia, sim, que cabeça e que astúcia! Nunca esquecia a tarefa que ela apareceu e lhe disse, passando-lhe o braço pelo pescoço:  
— Avó, guarde estas cartas de amor, mistério, ovini! — Que mistério, menina. Então... Hum, que papéis são esses?

— Bem que havia suspeitado. Aquelas leituras. O livro «A Mãe». As discussões com aqueles rapazes e moças. Cartas de amor! Imagina, a neta lhe confiando cartas de amor... Seu coração não se enganara. E' verdade que não violou o mistério mas viu a revelação de tudo, nos olhos, na atitude, nos movimentos de Zulmira. E, não sabia porque, sentia agora, naquele instante, o mesmo calor que havia nas palavras da neta, na docura com que ela o envolvia quando ele ficou em silêncio e já certo de que não eram, não, não eram cartas de amor.

Voltava ela, algumas vezes, tarde da noite, cansada e contente. A mãe esperava-a para dar-lhe um café, se possível um chocolate, uns ovos. Ele só dormia quando a neta, já descalça e em camisa, vinha à beira da rede, e ele baixava:

Cuidado, repetiu baixo Dona, num moxoxo. Que diferença entre esse cuidado, e o seu! Por onde andaria Zulmira? Era agora uma anô-

— Agora durma, seu velho. Pensa que não sei que ainda está acordado? Me abençoe, ande. Lembrações que o Partido lhe mandou.

Naquela noite, a velha avó arrumava não se sabia o quê no quarto dos meninos. Estes brincavam com seus companheiros da vizinhança. A rua estava cheia de vozes. Rumor de crianças, cães ladrando, risos largos de senhores que conversavam em cadeiras na calçada. De frente, tocavam piano. Debaixo das mangueiras grandes, os meninos se divertiam.

— Maromba! Dario é a mãe! E a mãe! — Não vale, não, senhor!

— Essa aí é só crescer um bocadinho e logo estará no caminho da irmã mais velha, murmurou Dona, recordando que Zulmira, como até agora, sabia dirigir as brincadeiras e orientar os mentes na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa? Ela bem que podia vir.

Dona sorriu. Os meninos brincavam de «manja». Houve uma confusão. E gritavam sempre:

— Manja! Manja! — Da quitanda, á esquina, veu um grito:

— Rosa! João! Venham cá depressa!

A noite, muito quente, soltara no céu todas as suas estrelas.

— Mas não é em nome da verdade, sua tratante?

O velho, fingindo um gesto de enfado, recebia o beijo brinçalhão de Zulmira na ponta do nariz. Ambos riam. A mãe e a avó entrecolhavam-se como a indagar: qual dos dois é mais criança?

Mas Dona temia sempre que o marido viesse a descobrir a verdade até mesmo num encontro com a filha no meio dos companheiros ou presa. Então ele explodiria:

— Isso é a minha honra em jogo. Consentindo que minha filha ande em companhia de canalhas. A honra desta casa está na lama, na lama da rua.

E dizia tudo isso bebado. O avô escutava, com delicia e em madorna, as vozes da meninada. A rede parou de embalar e as vozes pareciam sumindo, agora estavam longe. O avô sonhava com as crianças que brincavam tão longe num carrossel. Zulmira lhe dizia, sentada num balanço: estamos lutando por toda essa meninada. Afinal todos somos avós também. Um dia... Imaginem Zulmira avó. Alta, o olhar lindíssimo, os jasmims no peito de renda, a vaga palidez no rosto moreno. Deus te abençoe, grande menina.

De subito boiou daquele sono que o dominava. Abriu os olhos, meio confuso e deu impulso à rede que passou a embalar, ruidosamente. Ficaria acordado até a volta da neta, como era costume. Longe, um barulho de bonde. Um passaro da noite gemeu sobre o telhado. Que conversa será aquela entre Dona e a filha avó?

Aos poucos, o silêncio foi tomando conta da rua. So o piano voltou a tocar, lento e misterioso.

Descalças e suadas, as crianças terminavam a roda e procuravam os chinelos perdidos na rua. Dona, que se tornava mais afiada pela lembrança da filha, saiu para ajudar a busca.

— E eu disse: não tirem os chinelos.

— Como se podia brincar, então, de chinelo, mãezinha. Onde está com a cabeça?

— Essa aí é só crescer um bocadinho e logo estará no caminho da irmã mais velha, murmurou Dona, recordando que Zulmira, como até agora, sabia dirigir as brincadeiras e orientar os mentes na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa? Ela bem que podia vir.

Dona sorriu. Os meninos brincavam de «manja». Houve uma confusão. E gritavam sempre:

— Manja! Manja! — Da quitanda, á esquina, veu um grito:

— Rosa! João! Venham cá depressa!

A noite, muito quente, soltara no céu todas as suas estrelas.

— Mas não é em nome da verdade, sua tratante?

O velho, fingindo um gesto de enfado, recebia o beijo brinçalhão de Zulmira na ponta do nariz. Ambos riam. A mãe e a avó entrecolhavam-se como a indagar: qual dos dois é mais criança?

Mas Dona temia sempre que o marido viesse a descobrir a verdade até mesmo num encontro com a filha no meio dos companheiros ou presa. Então ele explodiria:

— Isso é a minha honra em jogo. Consentindo que minha filha ande em companhia de canalhas. A honra desta casa está na lama, na lama da rua.

E dizia tudo isso bebado. O avô escutava, com delicia e em madorna, as vozes da meninada. A rede parou de embalar e as vozes pareciam sumindo, agora estavam longe. O avô sonhava com as crianças que brincavam tão longe num carrossel. Zulmira lhe dizia, sentada num balanço: estamos lutando por toda essa meninada. Afinal todos somos avós também. Um dia... Imaginem Zulmira avó. Alta, o olhar lindíssimo, os jasmims no peito de renda, a vaga palidez no rosto moreno. Deus te abençoe, grande menina.

De subito boiou daquele sono que o dominava. Abriu os olhos, meio confuso e deu impulso à rede que passou a embalar, ruidosamente. Ficaria acordado até a volta da neta, como era costume. Longe, um barulho de bonde. Um passaro da noite gemeu sobre o telhado. Que conversa será aquela entre Dona e a filha avó?

Aos poucos, o silêncio foi tomando conta da rua. So o piano voltou a tocar, lento e misterioso.

Descalças e suadas, as crianças terminavam a roda e procuravam os chinelos perdidos na rua. Dona, que se tornava mais afiada pela lembrança da filha, saiu para ajudar a busca.

— E eu disse: não tirem os chinelos.

— Como se podia brincar, então, de chinelo, mãezinha. Onde está com a cabeça?

— Essa aí é só crescer um bocadinho e logo estará no caminho da irmã mais velha, murmurou Dona, recordando que Zulmira, como até agora, sabia dirigir as brincadeiras e orientar os mentes na roda. E escutou uma menina gritar:

— Manuela, Manuela, Zulmira está em casa? Ela bem que podia vir.

Dona sorriu. Os meninos brincavam de «manja». Houve uma confusão. E gritavam sempre:

— Manja! Manja! — Da quitanda, á esquina, veu um grito:

— Rosa! João! Venham cá depressa!

A noite, muito quente, soltara no céu todas as suas estrelas.

— Mas não é em nome da verdade, sua tratante?

O velho, fingindo um gesto de enfado, recebia o beijo brinçalhão de Zulmira na ponta do nariz. Ambos riam. A mãe e a avó entrecolhavam-se como a indagar: qual dos dois é mais criança?

Mas Dona temia sempre que o marido viesse a descobrir a verdade até mesmo num encontro com a filha no meio dos companheiros ou presa. Então ele explodiria:

— Isso é a minha honra em jogo. Consentindo que minha filha ande em companhia de canalhas. A honra desta casa está na lama, na lama da rua.

E dizia tudo isso bebado. O avô escutava, com delicia e em madorna, as vozes da meninada. A rede parou de embalar e as vozes pareciam sumindo, agora estavam longe. O avô sonhava com as crianças que brincavam tão longe num carrossel. Zulmira lhe dizia, sentada num balanço: estamos lutando por toda essa meninada. Afinal todos somos avós também. Um dia... Imaginem Zulmira avó. Alta, o olhar lindíssimo, os jasmims no peito de renda, a vaga palidez no rosto moreno. Deus te abençoe, grande menina.

De subito boiou daquele sono que o dominava. Abriu os olhos, meio confuso e deu impulso à rede que passou a embalar, ruidosamente. Ficaria acordado até a volta da neta, como era costume. Longe, um barulho de bonde. Um passaro da noite gemeu sobre o telhado. Que conversa será aquela entre Dona e a filha avó?

Aos poucos, o silêncio foi tomando conta da rua. So o piano voltou a tocar, lento e misterioso.

Descalças e suadas, as crianças terminavam a roda e procuravam os chinelos perdidos na rua. Dona, que se tornava mais afiada pela lembrança da filha, saiu para ajudar a busca.

— E eu disse: não tirem os chinelos.

— Como se podia brincar, então, de chinelo, mãezinha. Onde está com a cabeça?

A cabeça estava com Zulmira. E se chegassem juntos, pai e filha?

Pôs-se a refletir nos caminhos diferentes que os dois seguiam. O marido trazia o inferno e a filha anunciava um mundo que ela nunca sonhara antes! Estava ao mesmo tempo abatida e satisfeita. Afinal Lauro era seu marido, pai de seus filhos e é verdade que não trazia canfora para o remédio nem o ordenado, o sustento da casa. E logo voltou a pensar que não deixaria Zulmira sair assim cheia de jasmims.

Agasalhou os filhos. Olhou para a rede de seu Bernardo e viu o charuto aceso. A velha avó parecia sossegar no quarto escuro. Os meninos adormeceram. Depois, o avô chorou e Dona apareceu ao pé da rede, simulando calma e segurança.

Esse teu marido só botando pela porta afora.

— Papai, o senhor já disse isso quantas vezes?

O velho resmungou, suspirando profundamente. Dona ficou sentada, cosicando uma blusa à luz da lamparina, como se melhor quizesse prender em seu peito a ansiedade que a dominava. Pressentia em Zulmira que o trabalho daquela noite corria grandes riscos. Grandes riscos, Nossa Senhora.

— Seu lugar, algumas horas num silêncio.

Depois, um galo cantou, longe.

O repente, abriu-se a porta e foi como uma iluminação na velha sala onde se embalará o avô e a mãe esperava. Ouviam agora a mesma voz de quem voltava da festa, muito clara. Sentiam os jardins de Zulmira, a mão da filha que acariciava, o beijo da neta que estalou na testa suada do avô.

Tudo ótimo? E papai? Desabotoava a blusa, enxugava o suor, coração ainda batendo, batendo tão depressa. — Queca ouvir ainda o carro na estrada correndo, e dentro, o rosto palido de conversante, do companheiro livre. Mal sucitava o impulso de contar à mãe, descrever tudo, como se deu, que foi ela quem. Um dia, um dia, todos haveriam de saber. Logo correu para a velha avó que a abençoou, falando baixo:

— Já tão cedo? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

# O Carrilhão da Paz

LUIZ F. PAPI

Não é tempo de se crer em lendas, não. É o maior crime. Se comete ainda em nome de Deus, Enquanto a vida.

Não é tempo de se crer em lendas, não. Porém os homens, — Oh, os incontáveis milhões que amam a vida! —

Sairam em busca da música dos sinos. Um grande carrilhão de paz, não sabes? O badalar se alteia e vão-se as horas. Dos relógios formais da tirania. Os segundos diluídos em sangue. Sêres humanos cada vez mais dessangrados.

Não é tempo de se crer em lendas, não. Mas nesses homens, —

## Frei Caneca De Chopin

libertação da pátria, sustentando o combate contra a outorga da Constituição e pela sua elaboração por uma assembleia popular.

Sobre Frei Caneca escreve Silvio Romero: «Era um caráter capaz de sacrificar-se por um partido. E é mais nitida encarnação do espírito revolucionário no começo do século XIX no Brasil. Deixou cartas, poesia, artigos políticos, sermões e um volume «Itinerário do Ceará», do qual diz Silvio Romero: «Este pequeno escrito vale mais que os quatro volumes de Sermões de Mon'Alverne». Pela sua vida e luta admirável de patriotista, Frei Caneca serve de exemplo e inspiração para aqueles que hoje levam a sério o combate pela libertação nacional.

Passou a 13 de janeiro o aniversário da morte de um grande mártir da liberdade no Brasil. — Frei Joaquim do Amor Divino Caneca, o simples Frei Caneca, como se tornou conhecido e amado do povo brasileiro através das gerações. Escritor e dirigente político, poeta e publicista, ele foi fuzilado, após a derrota da revolução gaúcha, em 1824, guardando com a vida o crime de amar e defender a sua pátria.

Frei Caneca teve também atuação destacada no movimento revolucionário de 1837. Foi então posto a ferro e metido num porão de navio e mandado para a Bahia, onde esteve preso vários anos. De volta ao Recife, reconheceu a luta O seu jornal, com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

— Deu a neta, não? Até me surpreendi. O ha, comprei umas torradas. Deves estar com fome. Esse teu Partido...

— Que vai falar aí, mulher? A menina está com fome, sim. Ele me mandou lembranças, Zulmira? Perguntou o velho, a embalar-se, vagarosamente, fingindo um grande ar de seriedade e com um doce e profundo alívio no coração.

Irmãos na luta, na música dos sinos. Nas cidades, nos montes, nas clareiras. Do alto Paraná ou da Coréia.

Não é tempo de se crer em lendas, não. Porém os homens, — Sim, os homens de verdade! — Acertaram seus relógios antipodas. E passaram a viver a mesma hora. Uma hora anunciadora, e as manhas novas nascendo.

Não é tempo de se crer em lendas, não. Mas nesses homens, —

Sairam em busca da música dos sinos. E despertaram o carrilhão da paz.

Não é tempo de se crer em lendas, não. Mas nesses homens, —

Sairam em busca da música dos sinos. E despertaram o carrilhão da paz.

## O Espírito De Chopin



MONUMENTO DE CHOPIN, que foi depredado pelos nazistas. — Quando em 1939 o nazismo pensou ter assassinado na estátua de Chopin os valores de um povo sofrendo os horrores da guerra, aprendermos, nós todos, os verdadeiros amigos de Chopin espalhados pelo mundo, que sua obra nunca fora o retrato sonoro de uma aristocracia moribunda. Existia nela o idioma universal de todos os que lutam contra os opressores e sabem afirmar a eterna imortalidade do Povo. Hoje como sempre estará presente, em todos os pianos do mundo, aquela que era «puro como uma lágrima»: Frederico Chopin.

# Saudação de Neruda à Espanha Republicana

Ao Congresso Espanhol da Paz recentemente reunido no México o poeta Pablo Neruda enviou a seguinte saudação:

«Ao Congresso Espanhol da Paz.

Saudação aos espanhóis no Congresso da Paz.

Quando caminho sem cessar percorrendo o livre mundo novo, o mundo do socialismo e da paz, compreendo a cabeça da terra, cresceu ante nossos olhos.

Acabo de percorrer a vastidão férrea União Soviética, desde Kiev, com seus antigos mosteiros e seus novos

mos a paz, trabalhamos pela paz.

E vós, espanhóis, meus irmãos, ainda sem a Espanha! Sem a Espanha de novo vossa,





QUE TAL, BONITA MORENA, NÃO ACHAM? MAS ELA NÃO É DAQUI E DE NITERÓI — CHAMA-SE LAIS CARMONA DOS SANTOS, UMA DAS FORTES CANDIDATAS AO TÍTULO DE RAINHA DO OPOSIÇÃO F.C. DA CIDADE VIZINHA. ATUALMENTE OCUPA O SEGUNDO POSTO, COM 2.046 VOTOS. O OPOSIÇÃO ESTÁ COM TUDO, TENDO COMO TORCEDORAS TAMANHAS BELDADES, FAZEMOS VOTOS PARA QUE LAIS SEJA A VENCEDORA, POSSUE DOTES PARA OCUPAR O TRONO.

PIETENSE

# Gloria do Esporte Menor

FUNDADO EM 1943: — EM FASE DE REORGANIZAÇÃO DE SEUS QUADROS DE FOOTBALL E VOLLEY — ORLANDO PACHECO, O PRESIDENTE DA VITÓRIA — MANTEM UM CURSO DE ALFABETIZAÇÃO — MARCOU A SUA VOLTA COM UMA GRANDE VITÓRIA

Para os pequenos clubes da Piedade é de grande importância, o botequim da rua Assis Carneiro com Clarimundo de Melo. E' deste local que surge a organização de novos clubes. E' a sala de visita dos esportistas da Piedade, onde se acerta encontro de clubes, disputas acaloradas, mas que sempre terminam na santa paz.

O Pietense A. C. fugiu à regra. Nasceu ali em 1943, tendo à frente este baluarte do esporte menor, Orlando Pacheco, hoje novamente à testa do clube, nesta segunda fase de sua vida, de glória para o esporte menor.

Foi das mais nobres a finalidade da fundação do Pietense A. C. Visavam os seus organizadores o desenvolvimento do esporte em geral, como basket, volley e football e do nível cultural dos moradores do bairro.

## CURSO DE ALFABETIZAÇÃO

Possuindo ótima sede social, organizou um curso de alfabetização, que viesse ajudar o desenvolvimento dos filhos dos associados. O Curso escolar teve um grande incremento satisfazendo plenamente a população, aumentando de tal forma o número de alunos que os dirigentes vi-



O time do Pietense, que está ganhando uma grande vitória.

## Campeões Europeus . . .

(conclusão da primeira)

### ESPORTE DE MASSA

A popularidade do Volley na União Soviética prende-se ao fato de que pode ser praticado por pessoas de todas as idades e por jogadores de todas as categorias. Em campos de 9 por 18 metros enfrentam-se homens e mulheres, meninos e sábios, cidadãos e koljosianos. As regras são simplificadas para os principiantes, mas tornam-se complicadas para os atletas que disputam jogos de competição. Desta forma, a seleção se opera entre um grande número de jogadores para os quais o Volley representa frequentemente sua iniciação nos esportes.

### A COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES CAMPEãs

E' interessante estudar-se a composição das equipes que defenderam vitoriosamente em Paris as cores soviéticas. Deve-se lembrar, antes de mais nada que todos os jogadores são amadores, têm por consequência, uma profissão e a exercer de fato. Entre os homens, figuram três estudantes, Andreiev, Gilit, e Akhvlediani; três empregados, Iakoutchev, Chitaguine e Oulianov; dois professores, Savvine e Pimenov, dois engenheiros, Nefedov e Reva, um médico, Voronine, um candidato de ciências técnicas, docente do Instituto Técnico das Comunicações, Kitaiev. A equipe feminina conta com sete estudantes, Komonova, Bounina, Ozerova, Kouriantukova, Petrova, Ipolitova e Kvacheninikova; duas empregadas, Jarova e Ponomareva; uma professora, Koundirenko; uma engenheira, mãe de dois filhos, Toporkova e uma empregada dos ser-

vícios econômicos, a celebre Tchoudina.

### VITÓRIAS

#### ANTERIORES

Não foi esta a primeira vitória da equipe soviética de Volley em competições internacionais. Já em 1947, ao Festival Internacional da Juventude Democrática em Praga; nos Jogos mundiais universitários (1949 e 1951), no Campeonato da Europa (equipe feminina) e no Campeonato do Mundo (equipe masculina) em Praga, 1949, Campeonato da Europa (equipes masculina e feminina) em 1950, em Sofia e finalmente, em Paris, 1951. Em 16 anos a URSS participou de 93 campeonatos internacionais de Volley-ball que correspondem a igual número de vitórias para sua equipe.

#### 1952, EM MOSCOU

Em Paris, ao mesmo tempo que se realizava o campeonato da Europa de Volley-ball, reunia-se o Congresso da Federação Internacional de Volley. Representantes de 22 países tomaram parte nesse conclave. O campeonato do mundo, masculino e feminino foi marcado para agosto de 1952, em Moscou. Uma das vice-presidências da Federação coube à URSS na pessoa de A. Stepanov. O título de arbitro de categoria internacional foi conferido a A. Tchiline, A. Stepanov, A. Prianchnikov e V. Berezine. Por fim, uma importante resolução foi adotada por unanimidade: ela exprime o grande interesse dos que praticam o esporte pela paz e faz votos para que um Pacto de Paz seja concluído entre as cinco grandes potências,



Esta está pintando como provável Rainha do E.C. Oposição, devido ao grande prestígio que desfrutava entre os associados do simpático grêmio de Niterói. Na última apuração Luiza de Oliveira, colocou-se em primeiro lugar com 2.446 votos.

ram-se na contingência de suspender as atividades esportivas por determinado período, para que pudessem organizar os departamentos, a fim de elevar o mais alto possível a obra gigantesca que iniciaram.

### VOLTA AS ATIVIDADES ESPORTIVAS

Superados os obstáculos, voltou o Pietense às lides esportivas, estreando no dia 13 último em seu próprio campo e conquistando sua primeira vitória, com o seguinte quadro: Cecy, Mica e Pagão; João, Tunico e Biriba; Donga, Nelsinho, Joel, Ubiratan e Vicente.

#### OUTRA VITÓRIA

Já no domingo seguinte era tal o entusiasmo de seus jogadores, que o Pietense empatou com o forte conjunto do S. C. Orion de Realengo, empate este considerado como vitória em vista da pujança do adversário.

#### A DIRETORIA

Nesta segunda fase da vida do querido Pietense está à frente de seus destinos uma junta governativa assim constituída: Orlando Pacheco, o presidente da vitória, João Pinheiro Vasco, secretário, e os senhores Lourival e Milton Ferreira.

#### NOVOS DEPARTAMENTOS

Já de posse de seus campos de futebol e basket, dentro em breve serão reorganizados os departamentos, a fim de possibilitar a apresentação de um forte conjunto de basket e volley, pois para isto está sendo reaparelhada a quadra.

# Pelos Pequenos Clubs

## CONCEIÇÃO F. C. X VISTA ALEGRE

Hoje, o Conceição F. C. receberá em seu campo em Agua Santa a visita do forte conjunto do Vista Alegre, para uma disputa amistosa entre os dois quadros 1.º e 2.º, de ambos os clubes.

O quadro do Conceição será o seguinte:

1.º — Reinaldo, Jevã e Joel; Hélio, Ivo e Manoel; Milinho, Peixinho, Barim, Olavo e Nonato.

2.º — Erandi, José e Fuzileiro; Careca, Airton e Jari; Jorge II, Mimi, Jorge III, Rubens e Jorge I.

## MATAS E JARDIN X ATLETICO REAL

Promete um desenrolar dos mais disputados a partida que será travada hoje no campo da praça Marechal Deodoro, entre as equipes do Matas e Jardins, com o Atlético Real (de Botafogo).

Trata-se de um cotejo que promete oferecer aos espectadores lances interessantes devido a igualdade dos dois conjuntos. Na preliminar o conjunto do Atlético Real jogará com o Platino.

## PALESTRINO X ANTUNES

Em Parada de Lucas jo-

garão hoje, uma partida amistosa, os times do Palestrino e do Antunes, os quais bem preparados devem realizar uma partida das mais interessantes. A preliminar reunirá os quadros de aspirante dos dois clubes.

## MAGARÇA X SANTA HELENA

O Magarça tentará hoje quebrar a invencibilidade do Santa Helena no prêmio amistoso que travará logo mais no campo da praça de esporte do Campo Grande F.C. Salvo modificação de última hora o Magarça deverá entrar em campo com o seguinte quadro: Dunga; Tonaz e Camacho; Darci, Fedeiro e Fernando; Patu, Altemir, Gongolo, Brito e Arécio.

## UNIDOS DA BARONESA X SÃO BRAZ

Difícil compromisso terá de cumprir hoje o Unidos da Baronesa frente ao esquadro do São Braz. Integrados de grandes valores individuais os dois quadros deverão realizar uma partida das mais equilibradas.

## ONZE TERRIVEIS X SANTO DUMONT

Reina grande interesse, entre os associados dos On-

ze Terríveis e Santos Dumont, pelo cotejo que será disputado entre esses dois queridos clubes, hoje à tarde. Levando-se em conta o valor dos dois conjuntos é de se esperar uma grande partida entre esses populares clubes do esporte menor.

## O ROCHA FARIA QUEM JOGAR

Estando seu calendário aos sábados sem jogos marcados o Rocha Faria, possuindo campo, avisa a seus co-irmãos que aceita convites para disputar partidas amistosas em seu campo ou do adversário. Os entendimentos devem ser realizados pelo tel. 416, Campo Grande, das 7 às 9 e das 19.30 às 23 horas.

## DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO: R. 15 de Novembro, 134 NITERÓI — Telefone 6937 —



# Troca de Campeões Entre Rio e São Paulo

Seis campeões paulistas da coleta de assinaturas em prol do Apelo por um Pacto de Paz, entre as cinco grandes potências, estiveram no

Rio recolhendo assinaturas e trocando experiências, enquanto quatro campeões cariocas faziam o mesmo em São Paulo. Como vemos,

uma coisa muito interessante. Os paulistas aqui colheram em um dia 505 assinaturas, enquanto os cariocas, enquanto que a carioca, 1.440. Em compensação, a turma de São Paulo está próxima de cobrir sua cota apesar do grande esforço que está desenvolvendo (Já ultrapassaram as 100 mil para termos uma ideia de como vai a coisa no seio da

moçidade partidária da Paz, do Rio, basta saber que os jovens, em janeiro, colheram mais assinaturas que todos os restantes setores do Distrito Federal juntos! A média diária, no Rio, é de mil assinaturas e aos domingos seis mil.

Portanto, ao que tudo indica, os jovens cumprirão a sua promessa de colher 1 milhão de assinaturas até a Conferência Continental Pela Paz.

## Treinando a Memória

- 1 — Quem escreveu «Os mártires do dinheiro»?
  - 2 — A quem se deve a descoberta dos «raios x»?
  - 3 — Cite duas obras de Máximo Gorki
  - 4 — Quais os países atuais que faziam parte do «Império dos Incas»?
  - 5 — Quem foi José Justiniano da Rocha?
  - 6 — Qual a região mais quente do mundo?
- Leia as respostas em outro local desta página, de cabeça p'ra baixo e pés p'ra cima.

## Cantinho Do Bom Humor

— Ah! meu amigo, adoro o  
— És poeta?  
— Não, sou fabricante de  
sombriinhas...

**MATUTO**

Um viajante querendo divertir-se às custas de um caipira, chama-o e diz:  
— Amigo, você está desocupado?

— Tô, sim «sora».  
— Então, vá ver se estou ali na esquina, tá bem?

— Eu vou sim, retruca o matuto, mas préu não perdê a viagem, me dê um cabresto, pruguê se vosmicê tivê eu

**VIVACIDADE**

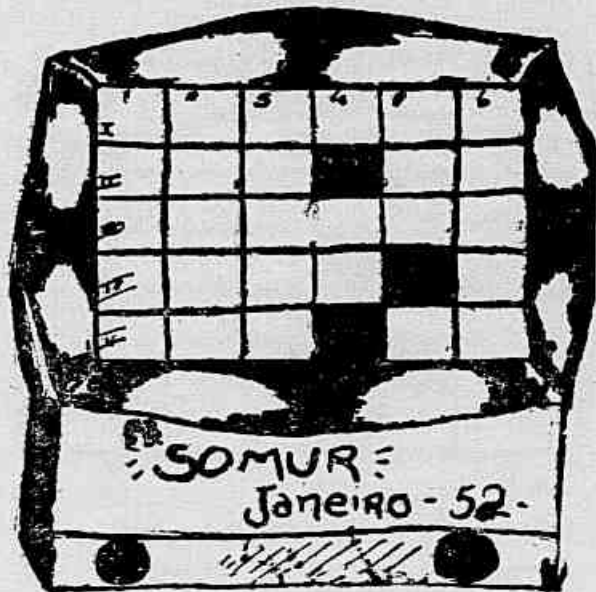
— Comendo chocolate de

novo, não é? eu não te proibi de pedir chocolate em casa da tia Baforada?  
— Não pedi, mamãe. Eu sabia onde ela guardava...

## PACÍFICO DÁ PRÊMIOS

Mais um acertador, ou melhor, acertadora vai ganhar 2 livros da Editora Vitória. Trata-se da jovem Ana Maria T. de Barros, moradora à Rua Bagdá, 48, em Rocha Miranda, que pode vir reclamar o seu livro aqui na redação da IMPRENSA POPULAR, à Rua Gustavo Lacerda, 19 - 1.º andar.

## Passatempos do Pacífico



### HORIZONTAIS

- 1 — Templo chinês.
- 2 — Via pública; caminhar
- 3 — Arremessar
- 4 — Pingo
- 5 — Cultiva; Novos Rumos

### VERTICAIS

- 1 — Capital de uma Democracia Popular
- 2 — Escritor de teatro
- 3 — Harmônica de boca
- 4 — Ricardo Albuquerque
- 5 — 24 horas
- 6 — Cometer um erro

## RESPOSTAS DE "TREINANDO A MEMÓRIA"

res de 57 graus centígrados.

- 1 — Tolstói
- 2 — O físico alemão Guilherme Röntgen, em 1895
- 3 — «O espírito», «Mito», etc.
- 4 — O antigo império inca compreendia todo o território atual do Peru, do Equador e uma parte da Bolívia.
- 5 — Foi um dos grandes jornalistas de seu tempo, nascido nesta capital e aqui falecido em 1862, sendo que em sua homenagem, foi dado o seu nome a uma das ruas de Vila Isabel.
- 6 — O Vale da Morte, na Califórnia, situado a 200 metros abaixo do nível do mar e podendo apresentar temperatura

## Batepapo com os Leitores

O leitor Martins Silva, enviou-nos uma carta em que narra experiências de um comando de jovens da Leopoldina. Em certa altura diz textualmente: «Depois de ser feita a divisão do mesmo, eles se lançaram ao trabalho. Transcorria uma hora de «comando» deram o balanço e verificaram terem colhido 150 assinaturas, já se preparavam para voltar quando uma das jovens participante lembrou-se que tinha batido na residência de um ex-pracinha e sugeriu uma visita rápida, como prova de solidariedade, pois o mesmo achava-se prostrado na cama». E segue descrevendo a dura situação do ex-pracinha, cuja saúde ficou abalada na guerra e que agora luta com toda a sorte de dificuldades devido à falta de assistência do governo. Conta-nos, também, como a velha mãe do pracinha interessou-se pela causa da Paz. Muito bem, Martins. Assim é que deve ser. Os comandos não devem visar somente a coleta de assinaturas, mas, principalmente, o esclarecimento dos que assinam.

Por outro lado, casos como os deste pracinha devem merecer especial atenção. São a prova de que os homens que aí estão no governo não deram assistência aos jovens que lutaram na Itália, numa guerra justa, que visava livrar o mundo da ameaça fascista. Volte Martins com novas batepapas para mais um batepapo e os outros leitores também estão convidados.

# O Novo Aumento de Taxas E a Campanha Pela Paz

NEIVAS DE AGUIAR MAZZA

do com o art. 169 da Constituição do Brasil, «Anualmente a União aplicará nunca menos de dez por cento e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios cento da renda resultante dos impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino». E que acontece realmente? Para a educação E SAUDE de todo o nosso povo, são destinados apenas 7% do orçamento da República!

E porque isso? Não Existe verba?

Devido à nossa condição de país de produção fraca, de tipo colonial (exportador de matérias primas) e pouco industrializado, a receita da República é também insuficiente para atender a todas as nossas necessidades.

Nestas condições, qualquer governo honesto e popular, procuraria aplicar as receitas da União no desenvolvimento do seu parque industrial e da sua cultura, mas, nosso governo prefere atrelar nosso país ao carro de uma nova carnificina, mandar às favras a Carta Magna, dar 50% do Orçamento para os ministérios militares etc.

Este é um dos principais motivos que nos faz invocar a figura do grande brasileiro Visconde do Rio Branco, nosso ilustre compatriota que resolveu através de negociações, seríssimas contendas entre o Brasil e vários países, evitando a deflagração de muitas guerras.

E' devido, fundamentalmente, a essa desastrosa distribuição do Orçamento da República, que devemos lutar incansavelmente pela paz, pela coexistência pacífica entre os vários sistemas políticos e econômicos. Os estudantes e a juventude

de em geral desejam sinceramente o intercâmbio cultural, científico e econômico entre todos os povos.

Somos contra o uso da força como método de solucionar desacórdios.

Se fosse outra a política do nosso governo, os 700 milhões de cruzeiros empregados por nosso governo na compra de dois cruzadores, poderiam ser invertidos na construção de 350 escolas com capacidade de 1.200 alunos cada uma; em outras palavras: poderiam ser construídas escolas para 420 mil jovens.

Essa medida não resolveria todo o problema da educação, mas seria um grande passo para a DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO.

Só num regime de paz podem ser resolvidos os problemas que afligem os estudantes e toda a juventude.

Não fiquemos de braços cruzados esperando que as coisas aconteçam por si mesmas. Lutemos pelo amanhã que cantamos!

## Educação "Occidental"...



Na foto, os campeões paulistas quando saíam para o seu comando no Rio. Colheram, em pouco tempo, 505 assinaturas, ouviram e transmitiram muitas experiências, resolvendo aparecer de vez em quando. Pois, apareçam.





NO PAIS DA INFANCIA DITOSA — Crianças filhas dos operários de uma fábrica passaram tempos numa casa de repouso. Aí estão elas, escoltadas pela encarregada, à sombra da estátua de Lenin.

# O Anãozinho De Barro

THÁIS BIANCHI

A coisa que Lucia mais gostava era brincar no quintal depois de uma chuva: da daquelas. A terra ficava molhada, virava barro. E do barro quantas coisas ela fazia...

Havia um tempão que Lucia tinha descoberto isso. Ela se lembrava bem desse dia: era véspera do seu aniversário. Muitas amiguinhas viriam vê-la e Lucia queria esperá-las com uma linda mesa de doces, toda enfeitadinha de anões e açúcar colorido. Por isso, a mamãe, desde cedo, estava ocupada na cozinha, preparando deliciosos quitutes. E Lucia também ia de cá para lá ajudando-a no que podia.

Tinha chovido muito mais o sol teimoso, ia empurrando as nuvens e já começava a aparecer, quando a mamãe, dando um beijinho no seu nariz arrebitado, perguntou se ela não estava com vontade de ir brincar lá fora.

Era o que Lucia queria... Correu, correu tanto que



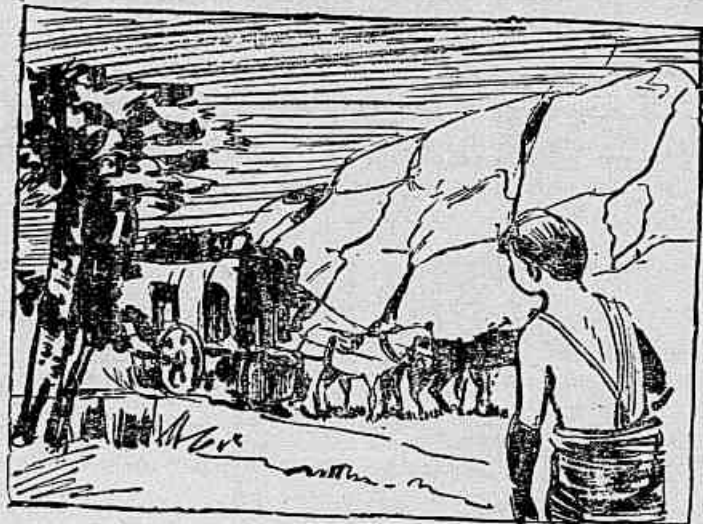
nem bem tinha saído de casa, já se esparramou no chão. O rosto, o vestido, ficaram que era só lama. Lucia já ia chorar, quando olhou para suas mãozinhas. Tinha um bocado de barro entre os dedos. E que engraçado! O barro parecia um homenzinho pequeno como o anão que a mamãe estava fazendo para a sua mesa. Apenas tinha as pernas um pouco tortas. Lucia tratou logo de arrumá-las. E agora faltava o chapéu. Um chapéu bem bonito, de jasmim. E a roupa? A roupa seria daquelas folhinhas compridas que os cravos têm.

Assim, aos poucos, Lucia foi deixando o seu anãozinho de barro lindo. Botou-lhe muitos enfeites e arregalou bem os seus olhos. Quando a mamãe veio chamá-la, levou susto. A filhinha estava toda suja, mas sorria contente. Tinha descoberto que o barro era seu grande amigo, dele podia fazer surgir tudo o que quisesse.

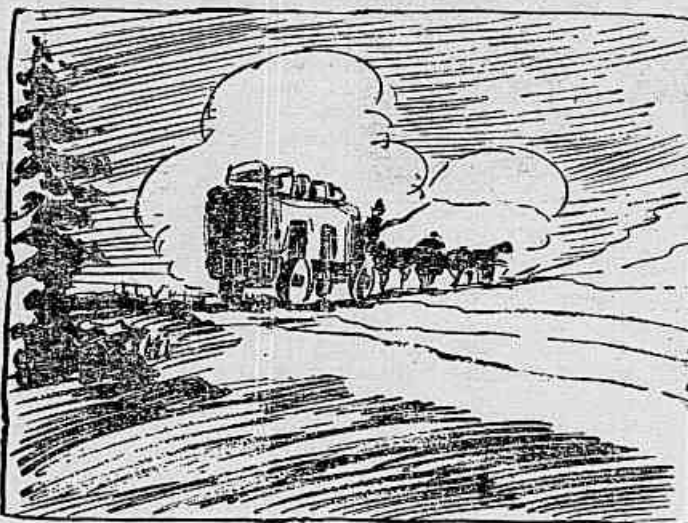
## Uma Vela Branca no Horizonte

Desenhos de JORGE BRANDÃO — Adaptação do romance de VALENTIM KATAIEV

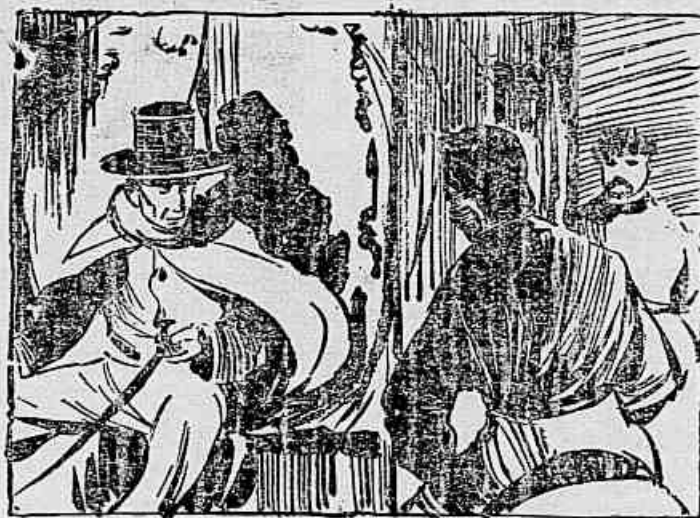
II — Na estepa



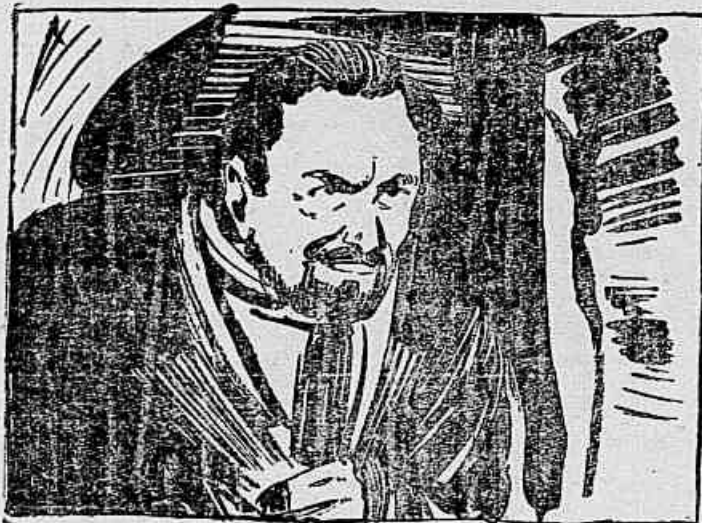
(1) Enquanto a diligência esperava, o pequeno Paulo, observando os cavalos, lembrava-se do seu cavallinho de brinquedo, Filasão, que ficara em Odessa. Talvez não possuísse mais aquela cauda tão bonita. Com certeza, os ratos já a teriam roído.



(2) Papai e Pedro chegaram ao carro, e logo a diligência partiu à galope, pela estepa, que parecia formada de verdadeiras ruas, ruelas e becos sem saída. Ao longe, dentro do trigal, viam-se mulheres pequeninas e, mais distante, a máquina trilhadora, abrindo caminho na relva.



(3) De repente, a estrada cobriu-se de poeira... Uma pequena patrulha de polícia montada, a trote largo, aproximou-se da diligência, ordenando ao cocheiro: «Alto!» — Pedro enfiou o chapéu de palha até quase o nariz, mas cheio de curiosidade ouviu o soldado perguntar ao cocheiro quem viajava no carro e para onde iam.



(4) Quando a discussão ia mais acalorada, o pai de Pedro zangou-se e dirigindo-se aos soldados, disse-lhes: «Como se atrevem a falar nesse tom? Sou professor de ensino secundário... Sou o conselheiro Batchey. E estes são os meus filhos Pedro e Paulo! Vamos a Odessa.»



(5) Enquanto os soldados se afastavam fazendo continência, o pai de Pedro soube pelo cocheiro que, na ante-véspera, o castelo de Balabanov fora incendiado e que os soldados do czar estavam na pista de um marinheiro do encolçado Potenkim, sobre quem queriam fazer recair as suspeitas do incêndio e que, segundo diziam, estavam escondido na estepa.



(6) A viagem continuou sem novidades. Só o pequeno Paulo, de vez em quando, levantava a cabeça e perguntava ao pai, insistente e indiscretamente, quem era o czar e o que queria dizer a palavra «ungido» com que todo mundo designava o czar...



# Autores e Peças Do Moderno Teatro Soviético

«Longe de comprometer o desenvolvimento, os autores soviéticos, a abundância e a diversidade de obras clássicas que figuram no repertório dos teatros russos, produziram o efeito previsto e desejado por Lenine. Realmente, a dramaturgia soviética desenvolveu-se extraordinariamente sob o influxo dos velhos autores, e atravessa um período de intensa criação, abordando os antigos temas segundo as novas

formas, e evoluindo em relação ao estilo, ao gênero e à composição. Essas particularidades qualificativas conjugam-se com os índices quantitativos: aumento dos quadros de autores, e crescimento do repertório. É curioso notar a preocupação de continuar, com um sentido mais amplo e direto, a linha geral dos últimos autores da Rússia Czarista. São muitas as peças que tratam da guerra civil e da defesa da URSS. A crônica histórica, o drama

social, a peça de aventuras que, antes, prevaleciam quando se tratava desses temas foram substituídos por outros gêneros. É evidente a tendência para o aproveitamento dos elementos literários no preparo de grandes peças épicas, com o emprego de elementos numerosos, mostrando massas humanas, como, por exemplo, em «A torrente de ferro» de Serafimovitch, representada no teatro Krasnaia Presnia. Por outro lado, surgiu uma dramatur-

gia que procura no material da guerra civil problemas psicológicos e filosóficos, o que eleva essas peças ao nível da tragédia. É o caso da «A tragédia otimista», de Vichnevski, representada no teatro Kamerny, cujo diretor, Tairav, procurou encenar, fazendo reviver uma das páginas históricas do grande livro sobre a revolução de outubro, especialmente as que tratam do nascimento do Exército e da Marinha. A esse respeito, Tairav declarou o seguinte: — «Não é à maneira dos historiadores, que encaram os acontecimentos como espectadores, mas é como artistas cheios do mesmo entusiasmo pela edificação socialista, que anima todo o nosso país, que os atores e toda a coletividade do teatro Kamerny trabalham durante um ano no preparo do espetáculo. Coloquei-me dentro do mesmo atual ponto de vista e levantei a estrutura de todo o espetáculo. Procurei realizar uma representação sintética, ao mesmo tempo monumental pela sua abrangência, e clássica pela simplicidade austera, emocional pelo seu conteúdo e dinâmica pela ação cênica; trágica pelas peripécias e otimista no fundo: realista pelo método e romântica pelos sentimentos, com a apresentação da verdadeira realidade». De fato, todos os elementos do espetáculo concorrem na mesma medida, para esse fim: os artistas, o texto da peça, a estrutura da «mise-en-scène», a orientação cênica, a música, a iluminação e toda a composição do conjunto, cujo conteúdo e forma, segundo Tairav, «devem formar um todo único e indivisível».

(Do livro «O Teatro Soviético», onde Jeracy Camargo relata suas observações, colhidas na viagem feita, em 1935, à União Soviética).

## RADIO

O «Quinteto Dalton» é um dos conjuntos de rádio mais escrupulosos na escolha de

ta. Por sinal foi esta a música mais aplaudida das que Tony Dusev apresen-



O «Quinteto Dalton». Deixará a Tupy? Para onde irá?

repertório. Cada um de seus elementos é exímio no instrumento que toca, o cantor é muito bom e as músicas todas de linha melódica brasileira: cateretês, lundús, baides, etc. O diretor e organizador do quinteto Dalton Fougler, o mesmo que traduziu para o português «C'est si bon», um dos maiores sucessos do conjun-

tou no Rio. O conjunto tem contrato com a Tupi e com a fábrica de discos Continental, mas ao que se diz, já receberam melhor proposta de outra estação e estão procurando um jeito para sair da Tupi sem briga. Fazem parte do quinteto Dalton: Fougler, viola; Elio, violão; Dalton, contrabaixo; José Maria, piano e Jair, cantor.

Antes de voltar da Paraíba, onde foi em visita a seus parentes, amigos e fans, Jorge Tavares, aquele cantor que todo o Brasil aplaudiu pela onda da Rádio Nacional e da Tupi em 1943, 1944, com «Chamas de Amor», «Felicidade de Alguém», esta última de sua autoria. Foi ele quem trouxe oficialmente o fado para o Rio. É preciso que as estações de rádio se lembrem de Jorge Tavares.

Voltará a cantar, por estes dias, na onda da Rádio Mauá J. B. de Carvalho, cantor de tantos sucessos que fora injustamente afastado do rádio e que para ganhar a vida exerce a profissão de motorista de ônibus.

Os leitores sabem que a contra-regra de rádio é o encarregado de produzir ruídos necessários durante a irradiação das novelas: tiros, quedas, portas que se fecham, autos que passam, tudo isso é por conta da contra-regra. Mas é provável que poucos saibam que as contra-regras se dividem em contra-regra de estúdio e contra-regra de auditorio. O de estúdio é o que produz os ruídos necessários e o do auditorio é o que chama os artistas na hora de entrar em cena, auxilia os locutores na distribuição dos textos de publicidade, na entrega dos prêmios ao auditorio, etc. É aquele que fica ao lado dos animadores de programa. calado.

## “O Culpado Foi Você”

ANTONIO BULHÕES

Trocando a tribuna judiciária e parlamentar pelo palco, Nelson Carneiro lançou-se à magnífica aventura de fazer teatro, escrevendo uma peça em defesa de seu projeto sobre o divórcio. E assim nasceu «O culpado foi você» onde o problema é atacado com vigor e propriedade, atingindo a propriedade anti-divorcista nos argumentos principais que apresenta ferindo-a de morte, mercê de uma lógica inflexível, «a hominem» — onde se utiliza as palavras e ações dos próprios adversários para melhor derrotá-los. Pela maneira como delineou a tese, pela sobriedade com que a desenvolveu, pela firmeza dos pontos de vista expostos e pela desenvoltura dada sem excesso aos seus aspectos secundários (o reconhecimento dos filhos ilegítimos, a ingratidão política, o baixo jornalismo, o conflito de épocas, o escritor baiano deu uma excelente contribuição, no terreno da ética, ao teatro brasileiro. A literatura, porém, exige, dos trabalhos de sólido conteúdo, requisitos estéticos indispensáveis: quanto mais «dão» o texto, maior responsabilidade tem seu autor, no sentido de torná-lo, verdadeiramente, uma obra de arte. Essa união estreita de fundo e forma, tantas vezes alcançada na história da humanidade, deve ser ideal do escritor consciente: é preciso fundir a sensação artística ao raciocínio e ao conhecimento — desde que estes se assegure, sempre, o lugar fundamental. Tem esta última premissa, aliás, nos tempos que correm, necessidade de sofrer realce. Se o velho Shakespeare já pedia («Troilus e Cressida») que não se honrasse com a palavra um pensamento imperfeito, hoje, mais do que nunca, deve-se lutar pela sobrevivência do fundo, impedindo-o de se escravizar à forma, embora procurando ligar um e outra com laços indissolúveis.

E agora se apresenta o momento de perguntar: a peça referida será, esteticamente, uma realização louvável? No teatro, não basta escrever bem: cumpre atender, por exemplo, aos efeitos imediatos da encenação sobre a plateia. O leitor de romance pode saboreá-lo aos poucos, meditá-lo, analisá-lo com vagar todos os aspectos; o espectador reage «ex-abrupto», quase sem pon-

derar, entregue à emoção. Ora, «O culpado foi você» padece, precisamente, de uma deficiência dessa natureza. Nas chamadas peças de tese, o autor defronta-se com um grave problema: deixar patente, sem margem a discussões, a ideia que objetivou defender. Daí as longas tiradas onde se advoga uma opinião, roubando à montagem a encenação e a cor que assiste, não a sente: o que

prejudica seriamente uma comédia tão bem construída, e necessária ao nosso teatro.

Naturalmente, dir-se-á, — isto se deve ao fato de Nelson Carneiro não ser, por este ou aquele motivo, teatrólogo. Pouco importa. Ele tentou o teatro, sem embargo das razões políticas ou ideológicas que a tanto induziram. Quem sabe onde o levará a tentativa? Hamri



Flagrante feito durante um ensaio da comédia «O Culpado é você», de autoria do deputado Nelson Carneiro.

devem, necessariamente, para haver teatro, caracterizá-la. No entanto, muito maior efeito se consegue ao deixar-se para o espectador a conclusão, — fazendo-o de modo que ela seja inequívoca, impossível de deturpar, — resultante das situações vistas, a que os diálogos dão realce e alento, perdendo sua função quando as absorvem (e às vezes inutilizam). Através deles, então, ventilam-se os problemas secundários do texto, que o reforçam e lhe trazem vida, mas cuja presença não é, aparentemente, fundamental. Diderot («Paradoxe sur le comédien») define, o problema com palavras de mestre: — «Ser sensível é uma coisa e sentir é outra. Numa há o problema da alma noutra o do julgamento». Na obra de Nelson Carneiro falta, precisamente, o equilíbrio que precisa existir entre os dois lados da questão. Tem-se uma tese defendida com ardor, amenizada por uma série de momentos cômicos, ou emotivos, mas não uma peça de teatro a que o espectador se gemina. Ele a

Montherlant dedicou-se ao gênero quando já se tornara homem maduro. E se o helenista francês é um autor insuperável, «O culpado foi você» prenuncia, no advogado de convicções salidas, qualidades positivas como as que de início assinalamos, o escritor a que não falta a capacidade de vir a ser um dramaturgo de muitos méritos. E foi precisamente por acreditarmos nele que tanto nos detivemos na análise de sua peça, sob o ponto de vista estético. Seria impossível repetir, com relação ao brilhante parlamentar, a frase que ainda uma vez buscamos em Diderot: «Talvez os tolos façam bem permanecendo como são». Se pudéssemos fazê-lo tornar-se-lhe bastante cômodo, falar por alto desse texto — e esquecê-lo. Ao contrário, todavia, a peça deve ser vista e prestigiada, porque, se é fraca, cênicamente falando, representa, por outro lado, uma realização cuja seriedade entusiasma, seriedade que impõe ao crítico uma análise severa.

## TRES AMIGOS

Um é você, que lê o NOSSO jornal. Outro, é o nosso anunciante. O terceiro é este jornal, que procura levar a você a verdade e o esclarecimento. Não é natural que nos ajudemos mutuamente?

Compre tudo o que você precisar, lendo atentamente os nossos anúncios. Compre de preferência nas casas que anunciam na

“IMPrensa POPULAR”

## Noticiário

Procópio Ferreira substituiu «Deus lhe pague» por «Greve Geral», de Guilherme Figueiredo, enquanto Graça



Procópio Ferreira em «Deus lhe pague».

Melo ensaiou «Le cocu magnifique», de Gromelyncis, que se sucederá a «Massacre», de tanto sucesso. Henriette Morineu continua com «Um cravo na lapela», de Pedro Black, ao passo que Milton Carneiro vence na apresentação de «Não me sua marido», e a revista invade a cidade. Com efeito, além de «Eu quero Salsicidas», de Walte Pinto (Recreio), «Branco, tu és meu», no Carlos Gomes, com Walter D'Ávila, e «Pente de careca é a mão», vivida por Nélia Paula e Coê, no Jardim, tem-se, no Alvorada, «Barra da Folia» (David Cande e Carmen Costa), «Zona Sul» no Monte Carlo, e Renata Frenzi cantando do «Café Comércio n. 9», a surgir no Acapulco. No setor do teatro infantil, pode-se assistir «O chapéuzinho vermelho» e «Sambita e o Dragão», ambas no João Caetano.



# Sanatórios nas Fábricas Para Repouso e Tratamento

**SEM ABANDONAR O TRABALHO DIURNO, O OPERÁRIO É INTERNADO E SUBMETIDO A TODOS OS CUIDADOS QUE EXIGE UMA MOLESTIA SEM GRAVIDADE — REPOUSO, TRATAMENTO MÉDICO, ESTRICTA OBSERVÂNCIA DE REGRAS HIGIÊNICAS, AMBIENTE CONFORTÁVEL — QUANTO CUSTA TUDO ISSO?**

Em nosso sanatório noturno descansam e são objeto de tratamento, neste momento sem interrupção no trabalho, 75 operários. Disparamos das instalações e dos aparelhos mais modernos e de tudo o que é necessário para reparar a saúde dos trabalhadores. Três médicos, dezenas de ajudantes e praticantes médicos, atendem dedicadamente aos pacientes, rodeando-os de comodidades e cuidados, cumprindo o tratamento que corresponde a cada um e que foi disposto pelos especialistas.

O sanatório da fábrica de automóveis «Stálin» de Moscou está aparelhado com gabinetes de Raios X e de fisioterapia, salas para tratamentos hidroterápicos e laboratórios de diagnósticos clí-

O sanatório está estreitamente ligado ao setor médico-sanitário da fábrica. Os médicos deste setor, que são 150 na fábrica «Stálin», mantêm sob estreita observação os operários que se apresentam doentes constantemente ou ocasionalmente. O regime a que estes são submetidos é o que se chama de dispensário de oficina para as doenças médicas. Tal regime consiste em que são submetidos sistematicamente a uma visita médica e são objeto de diferentes análises e de exame roentgenológico.

Os médicos selecionam os operários que estão necessitados de assistência no sanatório da fábrica e estes são encaminhados a uma comissão especial, a uma comissão de

zações correspondentes. A comissão concede aos operários, conforme o caso, internação no sana-

As 21 horas vem a ceia, composta de dois pratos e logo depois, todos vão para a cama.

**Por L. GORBATOVA**

(Médico diretor do sanatório da fábrica «Stálin» de automóveis de Moscou)

tório por dois ou três meses. Os operários que repousam ou são submetidos a tratamento no sanatório, continuam entre tanto a trabalhar nos horários diurnos da fábrica.

O primeiro sanatório noturno foi criado na União Soviética em 1921. Desde então a iniciativa se desenvolveu e em todo o país dos Soviéticos surgiu uma grande rede destas magníficas instituições.

## A VIDA NO SANATÓRIO

Os internados no sanatório levantam-se às 6 horas. Recebem abundante refeição, pão com manteiga, um prato de carne, leite, etc. Às 7 começa o trabalho na fábrica. Às 12 comem no refeitório do sanatório, de acordo com a dieta que lhes é atribuída; geralmente sopa de carne e verduras, carne, farinaceos, leite e doces. Ao terminar o trabalho, às 16 horas, os operários voltam para o sanatório onde recebem uma ducha, mudam de roupa e às 17 horas servem-lhes o jantar, composto sempre de diversos pratos.

Depois, a visita médica, o tratamento e o descanso. Leitura, jogos, esportes, repouso absoluto, de acordo com os gostos de cada um ou com as determinações dos médicos nos casos especiais.

As rações de alimentação são organizadas pelos especialistas e os pratos variados e saborosos, o que contribui para aumentar o apetite e facilita a digestão.

Vista do interior de um dos quartos do sanatório da fábrica «Stálin» de Moscou. Aqui são internados os operários que, precisando de determinados cuidados, podem continuar a trabalhar no turno do dia. À noite, são submetidos nos cuidados médicos de que necessitam. Fazem as refeições no sanatório e acordo com as dietas determinadas, repousam e ficam em constante observação.



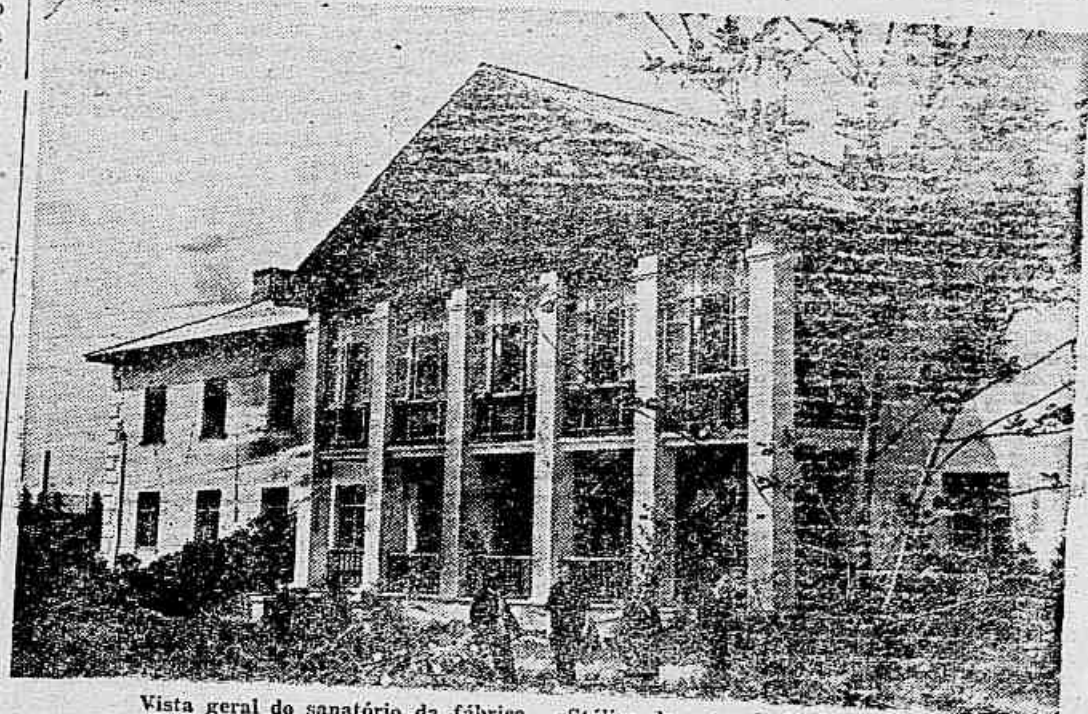
O refeitório do sanatório apresenta um aspecto agradável que contribui para despertar o apetite dos internados. As refeições são preparadas com esmero e de acordo com as dietas estabelecidas pelos médicos.

Os médicos utilizam os mais modernos processos nos tratamentos receitando, conforme os casos, tratamentos hidroterápicos, elétricos ou banhos de ar.

seleção para o sanatório, que se compõe do chefe da seção médico-sanitária, de um representante do Sindicato e outro do conselho de seguro social, eleitos pelas organi-



Amplas salas, confortáveis móveis convidam ao repouso e à palestra depois do trabalho. Cada qual pode ocupar seu tempo de acordo com as preferências pessoais ou seguindo o regime que lhe foi determinado pelos especialistas.



Vista geral do sanatório da fábrica «Stálin» de automóveis de Moscou.

## QUANTO CUSTA ISSO?

Todas as vagas nos sanatórios de fábricas são inteiramente gratuitas. Eles representam dezenas de milhares de leitões em todo o país soviético mantidos por conta do seguro social do Estado.

Também são canalizados para esses sanatórios noturnos parte das importâncias que as fábricas recebem como prêmios pelos seus êxitos na emulação socialista e que se destinam com prioridade ao melhoramento das condições de vida e do nível cultural das coletividades. Também são utilizados para o mesmo fim parte dos fundos que ficam à disposição do diretor da empresa. Estes sanatórios de fábricas

existem independentemente da rede de sanatórios para operários que são mantidos diretamente pelo orçamento do Estado.

## SENTIDO EDUCATIVO.

É importante assinalar que estes sanatórios desempenham um grande papel educativo. Os operários, durante o período em que permanecem in-

ternados assimilam os preceitos de higiene, acostumam-se a dormir com as janelas abertas, fortificam seus organismos, praticam ginástica diariamente, habituem-se a vários detalhes importantes para a saúde. Os magníficos sanatórios de fábrica disseminados pela URSS constituem poderosos focos de cultura sanitária.



Diretor PEDRO MOTTA LIMA

**IMPRENSA POPULAR**

RIO, DOMINGO, 27 DE JANEIRO DE 1952 — N.º 997.